

R\$ 8,00

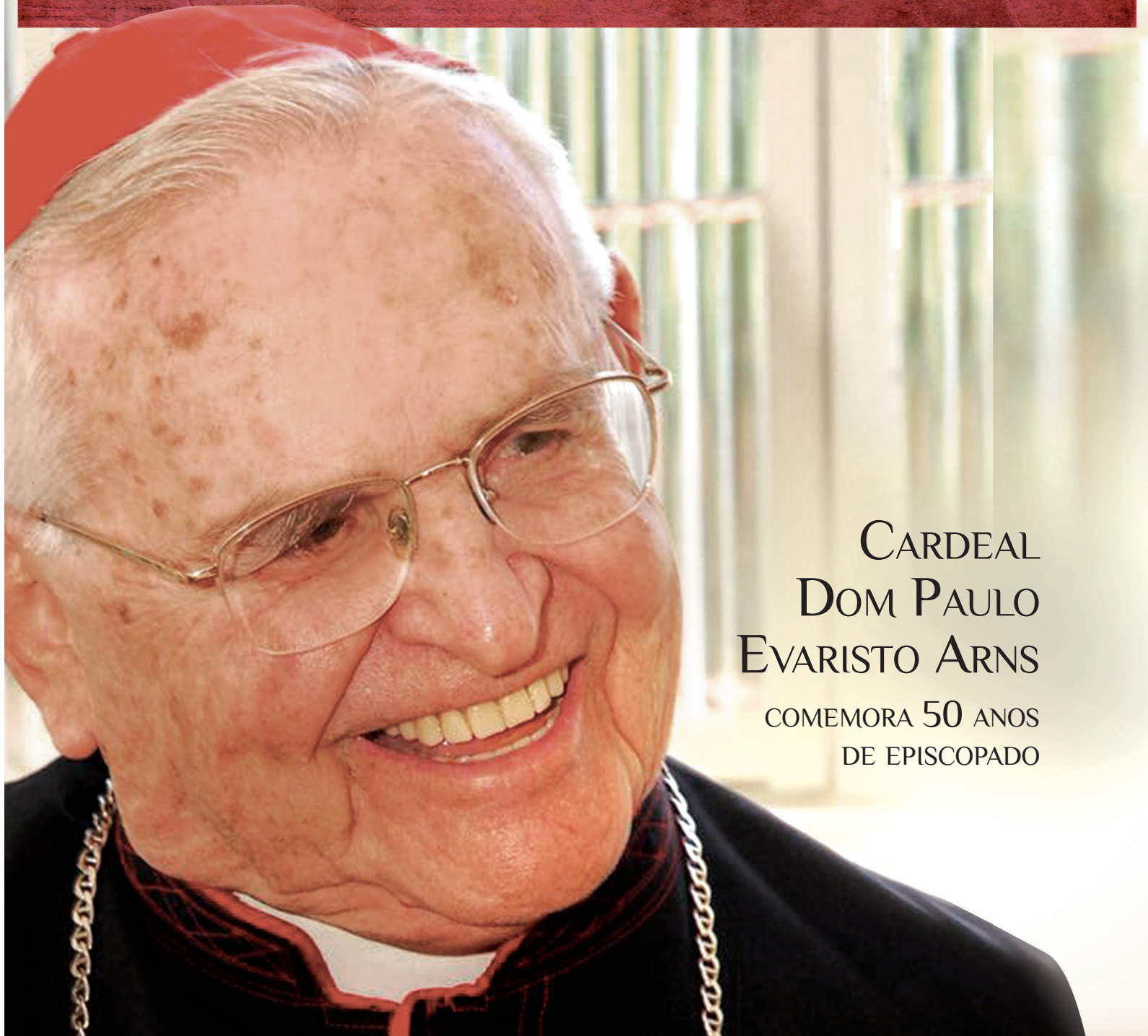


**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Revista

Ano 118 • agosto 2016

# Ave Maria



CARDEAL  
DOM PAULO  
EVARISTO ARNS  
CELEBRA 50 ANOS  
DE EPISCOPADO

**Legado das Olimpíadas**  
Jogos Olímpicos e  
Paralímpicos Rio 2016

**CEN2016**  
Belém recebe XVII Congresso  
Eucarístico Nacional

**Mês vocacional**  
A vocação dos  
catequistas



# **“O sacerdote é o amor do Coração de Jesus”**

**(São João Maria Vianney)**

Ao dizer sim ao chamado de Jesus, o padre assume em sua vida a missão de levar o Cristo a todos por meio de suas palavras, de suas ações e pela Santa Missa, na qual celebramos a real presença do Senhor no Santíssimo Sacramento, que é o tesouro supremo da nossa fé.

Por essa vida de amor que a cada dia nos exorta a viver o Evangelho, rogamos a nossa santíssima Mãe, a Virgem Maria, que derrame inúmeras bênçãos na vida de todos os sacerdotes da nossa Igreja, dando-lhes saúde e perseverança para continuar a missão de levar a Palavra de Deus.

**04 DE AGOSTO – DIA DO PADRE**

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

**Compromisso com a Palavra de Deus**

**Direção Administrativa**

Marcos Antônio Mendes

**Direção Editorial**

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

**Gerência Editorial**

Valdeci Toledo

**Editor Assistente**

Isaias Silva Pinto

**Projeto Gráfico**

Gledson Zifssak

**Correspondências**

Rua Martim Francisco, 636,  
São Paulo, SP, 01226-000  
revista@avemaria.com.br

**Anúncios**

Rodrigo Recchia  
Tel.: (11) 3823-1060  
divulgacao.revista@avemaria.com.br

**Assinaturas**

A partir de R\$ 80,00 por ano  
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060  
assinaturas@avemaria.com.br

**Produção Editorial**



**Conselho Editorial**

Áliston Monte  
Carlos Augusto de Carvalho  
Débora Otte  
Isaias Silva Pinto  
Pe. Luís Erlin  
Sérgio Fernandes  
Valdeci Toledo



EDITORA  
AVE-MARIA  
Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

**Imagem da capa**

Luciney Martins

**Impressão**

Gráfica Ave-Maria  
avemaria.com.br



facebook.com/revistaavemaria



@revistaavemaria

# CATEQUISTA, A IGREJA DEPENDE DE VOCÊ

## “Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5, 14)

Neste mês vocacional deparamos com a seguinte pergunta feita a cada um de nós: “O que Deus quer de mim?”. Muitas vezes a resposta ao projeto de Deus para nossas vidas foi dada lá no passado e hoje, “vivendo a nossa vocação”, quase não nos perguntamos se estamos ou não vivendo a vocação que abraçamos.

O “sim” que damos a Deus deve ser revisitado cotidianamente; mais que revisitado, deve ser renovado no dia a dia de nossas vidas. Se assim não o fizermos corremos o risco de exercer nossa vocação como profissão, como tarefa que pesa sobre nossos ombros. Vocação é dom e a vivência desse dom é que nos garante a felicidade e a realização de estarmos cumprindo não um protocolo, mas uma missão.

A *Revista Ave Maria* destaca neste mês a vocação do catequista. Ensinar a fé, com toda certeza, é o grande legado e herança que deixamos às gerações futuras. Deus quis depender de nós para que o seu Reino se fizesse verdade na terra. Assim, a vocação do catequista é primordial para a Igreja.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

*Ave Maria*  
118 anos



# Ave Maria

## LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

Foi David, como diligentíssimo príncipe, zeloso defensor de seu povo, sem todavia meter-se voluntariamente em empresas arriscadas, donde só tirasse gloria para sua pessoa e não proveito para seu reino. Ha via ainda em seu tempo perto de Jerusalém, inimigos dos israelitas que todavia não eram lançados fora da terra de Israel e apesar de sua vizinhança á capital, porque possuíam uma terrível fortaleza que dominava a Jerusalém. Como esforçado capitão, tomou a si David livrar seu povo de tão formidáveis inimigos, e ao Libano dirigiu-se com todo seu exercito, e sobre tudo com toda sua coragem, e conseguiu o que pretendia.

(Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 8 de fevereiro de 1908)

# SUMÁRIO

8 PEREGRINAÇÃO E FÉ  
O que diz a Igreja sobre as peregrinações

12 MAXIMILIANO KOLBE  
Entre pureza e martírio: as duas coroas

16 REFLEXÃO BÍBLICA  
Provocar a fé

18 TESTEMUNHO DE VIDA  
O poder da mãe que ora  
por seus filhos

20 BISPO DA ESPERANÇA  
Cardeal Dom Paulo: uma vida  
de esperança e coragem



24 RIO 2016  
De que forma a realização do evento pode  
beneficiar atletas, a sociedade e o País

38 ESPIRITUALIDADE  
A experiência de fé

42 MÊS VOCACIONAL  
Vocação do catequista



46 CEN2016  
Belém recebe XVII Congresso  
Eucarístico Nacional

48 CINEMA  
*Ben-Hur*, uma experiência de conversão

52 OPINIÃO  
Mistério de comunidade e comunhão

54 ESPIRITUALIDADE E ARTE  
A barca e a igreja

56 EVANGELIZAÇÃO  
Deus me livre

60 VIVA MELHOR  
Saiba o que fazer para a rinite  
não te pegar neste inverno

## Seções

<i>Editorial</i> .....	3
<i>Maria na devoção popular</i> .....	5
<i>Espaço do Leitor</i> .....	6
<i>Acontece na Igreja</i> .....	10
<i>Consultório Católico</i> .....	30
<i>Liturgia da Palavra</i> .....	32
<i>Palavra do Papa</i> .....	36
<i>Dinâmicas de Grupo</i> .....	58
<i>Encontro Infantil</i> .....	62
<i>Sabor &amp; Arte na Mesa</i> .....	64

# NOSSA SENHORA DE PEQUIM

“Chamar-me-ão bem-aventurada”

Pe. Roque Beraldi, cmf

**É** Frei Agostinho Franciscano que nos transmite a existência desse epíteto aplicado à Santíssima Virgem. No seu livro intitulado *Santuário Mariano* consta essa devoção à Nossa Senhora de Pequim, sediada na diocese desse mesmo nome, criada pelo Papa Alexandre VIII, em 1690.

Os portugueses atribuíam ao chefe de um império o nome de Monomotapa. Ficava no atual Zimbábue, ao norte de Moçambique, leste da África, entre os paralelos de latitudes 16° e 19° sul e de longitudes 30° e 36° leste.

A China era um país pagão. Não permitia o ingresso de novas religiões. Os sábios chineses dedicavam-se à astronomia. Os missionários, sabendo dessa qualidade, também estudaram profundamente essa disciplina. Nos congressos e demonstrações científicas, os missionários demonstraram ter mais conhecimento do que os naturais do País. Isso chegou ao conhecimento do imperador, que os considerou com grande respeito na qualidade de sábios astrônomos matemáticos. Os padres aproveitaram essa faceta para introduzir o cristianismo na China. Os letrados chineses, porém, não viam os missionários como matemáticos e por isso até os injuriaram. Mas, “o próprio imperador lhes rogou que perdoassem as injúrias passadas e as apagassem completamente da memória”.

Os chefes do povo, chamados mandarins, felicitaram os portugueses, parabenizando os sábios



matemáticos. Entre eles encontrava-se o missionário Padre Magalhães. Eles carregavam sempre uma linda imagem de Nossa Senhora, ricamente adornada. Com certeza terão oferecido outras às autoridades chinesas. Sobre essa imagem, conta o Padre Daniel Bártolo, no seu livro *A China*, que o imperador disse: “Muito me move o coração a vista desta imagem tão bela da Mãe de Deus”. Sobre a imagem, o padre guerreiro comunica que “ela fica num oratório particular e a rainha todos os dias vai visitá-la fazendo muita reverência, queimando incenso e espalhando raros perfumes”.

A padroeira da diocese é Nossa Senhora da China, cuja festa é celebrada no dia 2 de fevereiro; no calendário lunar nessa data também se comemora o primeiro dia do ano chinês.

Lendo a maravilhosa história da entrada de Maria na China, não é

estranho que nos lembremos das palavras que São Lucas registrou no seu Evangelho: “A minha alma glorifica o Senhor; meu espírito exulta de alegria em Deus meu salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isto, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é santo. Sua misericórdia se estende, de geração em geração sobre os que o temem. Manifestou o poder de seu braço, desconcertou os corações dos soberbos (Lucas 1,46-51).

Felicito a santíssima Virgem Maria Imaculada por mais um título de honra que a adorna! Nada melhor do que repetir as palavras de São Paulo aos romanos, nesta oração:

*“O amor seja sincero. Detestai o mal, apegai-vos ao bem. Que o amor fraterno vos una uns aos outros com terna afeição prevenindo-vos com atenções recíprocas. Sede zelosos e diligentes, fervorosos de espírito, servindo sempre ao Senhor, alegres por causa da esperança, fortes nas tribulações, perseverantes na oração”.*

Que Maria, Rainha da China, consiga também para nós todas essas virtudes, que pedimos por Cristo, vosso Filho, que reina com o Pai e o Divino Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém. ●

## PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Pelo Santo Padre, o Papa Francisco; pelos meus estudos; por todas as famílias do Brasil e pelo meu discernimento vocacional; que Nossa Senhora cubra com seu manto sagrado toda a nação brasileira!”  
**(Ewerton Venâncio Mariani)**

.....

“Pelos necessidades de Alfonso, Emmanuel e Benjamin Cortes Martinez.”  
**(Guadalupe Martinez)**

.....

“Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso.”  
**(Ivete Becker)**

## MISSA PELOS LEITORES



**N**o dia 10 de junho, a tradicional missa de sexta-feira na capela da Editora Ave-Maria foi celebrada pelo Padre Arthur Teixeira, prefeito-geral de apostolado dos claretianos que veio de Portugal para conhecer a Província Claretiana do Brasil. Na ocasião rezamos em intenção de todos os colaboradores, parceiros e, principalmente, dos leitores da *Revista Ave Maria*.

## PELOS FALECIDOS

“Queridos irmãos em Cristo Jesus, quero participar a todos os leitores da *Revista Ave Maria* que minha querida mãe, Maria Lucia Maggioni de Souza, assinante de longa data, faleceu no dia 18 de junho. Peço a oração de todos.”  
**(José Marco Maggioni)**

“Peço orações pelo meu marido, José Dias Barbara Netto, falecido no dia 30 de junho de 2014. Em 2016 completariamos 60 anos de casados. Peço também pela minha neta Camila Fernandes da Silva Dias, que partiu para junto do Pai em 17 de setembro de 2009.”  
**(Aparecida Batista Dias)**

Rezamos pela alma da sra. Rosa Santos Cisti, falecida em junho deste ano. Que o Senhor a acolha em seu Reino e conforte seus familiares. **(Editora Ave-Maria)**

## ORAÇÃO

*Maria, nossa Mãe, Mestreira e Rainha,  
colocamos em vossas mãos os pedidos de oração  
de cada um de vossos filhos e filhas.  
Confiantes no amor do vosso Imaculado Coração,  
pedimos pelos que sofrem vítimas de tantas injustiças.  
Também queremos vos agradecer  
por acompanhar e guiar a missão da Editora Ave-Maria.  
Abençoa esta obra, anima todos os colaboradores  
e ilumina cada um de nossos leitores e leitoras.  
Tudo isso vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor. Amém.*

## NASCIDOS PARA A MISSÃO



**A** *Revista Ave Maria* parabeniza os padres Manoel Müller e Sérgio Ibanor Piva que completaram 80 anos em 6 de julho. Ambos nasceram no mesmo dia e ano, e atentos ao chamado de Deus, se tornaram Missionários Claretianos. Parabenizamos também a Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria pelos 120 anos da chegada dos Missionários Claretianos no Brasil.

## ANIVERSÁRIO DO PADRE ZEZINHO



**N**o dia 8 de junho, Padre Zezinho completou mais um ano de vida. A Editora Ave-Maria e os leitores de todo o País prestam sua homenagem a ele, que é conhecido como um dos maiores e mais queridos cantores da música católica brasileira. Não faltaram mensagens de parabéns e ação de graças pela vida do Padre Zezinho.

### ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – *Revista Ave Maria*", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail ([revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

CHRISTIAS  
artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site [www.christias.com.br](http://www.christias.com.br)

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo - Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

[www.christias.com.br](http://www.christias.com.br) - [christias@christias.com.br](mailto:christias@christias.com.br)

 [www.facebook.com/christias.brasil](https://www.facebook.com/christias.brasil)



# O QUE DIZ A IGREJA SOBRE AS PEREGRINAÇÕES?

Pe. Nilton César Boni, cmf

“**A**s peregrinações evocam nossa caminhada pela terra em direção ao Céu. São tradicionalmente tempos fortes de renovação da oração. Os santuários são para os peregrinos, em busca de suas fontes vivas, lugares excepcionais para viver ‘como Igreja’ as formas da oração cristã”. (*Catecismo da Igreja Católica*, nº 2.691)

A Igreja, conhecedora do mistério de Cristo e sinal da graça de Deus, sempre incentivou a prática

das peregrinações aos lugares santos. Essa atitude de colocar-se a caminho como o mestre é fundamentada na Sagrada Escritura. Desde Adão, passando pelos patriarcas, por Moisés e os profetas, o povo fez seu êxodo em busca da comunhão com o Deus vivo.

O cristão se associa ao peregrinar de Jesus de Nazaré, envolve-se com sua missão redentora até o fim dos tempos. Nesse sentido, a Igreja também está em contínua

caminhada rumo à Cidade futura e eterna. Cristo é o caminho, a verdade e a vida que conduz a Igreja à plenitude da comunhão com Deus.

Orígenes afirmava que “o lugar santo é a alma pura”. Certamente esta é uma das grandes motivações para as peregrinações com vistas à perfeição. Já São Gregório de Nissa afirma que “o verdadeiro caminho a empreender é o que conduz o fiel, da realidade física à espiritual, da vida no corpo à vida no Senhor”,



“ Por isso, as peregrinações tem sido grandes instrumentos de revitalização da Igreja e grandes aliadas na defesa da fé”

ou seja, o verdadeiro valor para o cristão não é o fato de ir aos lugares santos, mas viver santamente. O Concílio Vaticano II por sua vez, reforça o aspecto peregrinante da Igreja como companheira de viagem que apresenta à humanidade o verdadeiro caminho espiritual. A Igreja peregrina é também missionária, a serviço do Reino.

“A peregrinação simboliza a experiência do *homo viator* que, apenas saído do seio materno, empreende o caminho do tempo e do espaço da sua existência; a

experiência fundamental de Israel, que está em marcha rumo à terra prometida da salvação e da liberdade plena; a experiência de Cristo, que da terra de Jerusalém sobe até ao céu, abrindo o percurso em direção do Pai; a experiência da Igreja, que procede na história rumo à Jerusalém celeste; a experiência de toda a humanidade, que se protende para a esperança e a plenitude” (*A Peregrinação no Grande Jubileu do ano 2000*, nº 43).

Graças a Deus as peregrinações têm ganho força dentro do cenário

atual e contribuído muito para o crescimento espiritual. As pessoas estão buscando algo mais profundo em suas vidas que realmente dê sentido ao vazio da modernidade. Por isso, as peregrinações têm sido grandes instrumentos de revitalização da Igreja e grandes aliadas na defesa da fé.

Qualquer peregrinação é válida, desde que motivada por uma busca séria de Deus e uma mudança de vida. A Igreja mãe e mestra sempre incentivará seus filhos a se colocarem a caminho do altíssimo. ●

## Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo  
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier  
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento  
Garantia • Entrega • Treinamento

**Elder Oliveira**

Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



 **SoundTech**<sup>®</sup>

www.soundtechstore.com.br

**BOSE**  
Better sound through research.

**JBL**

## REGIONAL SUL 1 DA CNBB RECEBE TROFÉU SIGNIS BRASIL

O boletim de notícias do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu o Prêmio Troféu Signis Brasil, pelos 25 anos de evangelização e informação da publicação. A entrega aconteceu durante a 79ª Assembleia dos Bispos do Regional, realizada em Aparecida (SP). O prêmio foi entregue pela presidente da Signis, Irmã Helena Corazza, ao Arcebispo de Campinas (SP) e presidente do Regional, Dom Airton José dos Santos.

No evento, o secretário-geral do Regional, Dom Júlio Endi Akamine, apresentou o primeiro exemplar do informativo e lançou a revista comemorativa dos 25 anos, que contém mensagens dos presidentes



e informações sobre cada uma das pastorais atuantes no Regional.

É a primeira vez que o boletim recebe a homenagem desse prêmio, que foi concedido por ocasião de seus 25 anos. A premiação, realizada pela Signis Brasil todos os anos, reconhece o trabalho de veículos

de comunicação ou pessoas que se destacam no cenário nacional e internacional, pelo serviço evangelizador que prestam em prol do crescimento e sustentação da fé e da cidadania do povo brasileiro.

Fonte: CNBB

## “MISERICORDIOSOS COMO O PAI” É O TEMA PARA O MÊS VOCACIONAL



Atividade proposta pela CNBB para o Mês Vocacional, celebrado em agosto, tem como tema “Misericordiosos como o Pai” (cf. Lc 6,36) e busca motivar a oração pelas vocações nas comunidades, paróquias e dioceses, além de conscientizar adolescentes e jovens ao chamado de servir à Igreja.

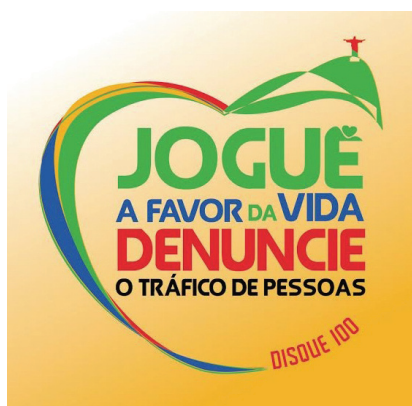
Sobre a temática deste ano, o bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo (SP) e referencial da Pastoral Vocacional, Dom José Roberto Fortes Palau, explicou que toda vocação à vida consagrada é fruto

da misericórdia divina. “É fruto do olhar misericordioso de Jesus; é dom de Deus para a Igreja. Aliás, como enfatiza o Papa Francisco, toda vocação nasce, cresce e é sustentada pela Igreja. De modo particular, a experiência de São Paulo destaca, sobremaneira, a importância da Igreja para o nascimento e a perseverança vocacional”, sublinha.

No site [cnbb.org.br](http://cnbb.org.br) é possível baixar o arquivo com o subsídio a ser utilizado nas comunidades.

Fonte: CNBB

## CAMPANHA “JOGUE A FAVOR DA VIDA” ALERTARÁ SOBRE TURISMO SEXUAL NO RIO 2016



**D**urante a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, nos meses de agosto e setembro, entidades promoverão a campanha “Jogue a Favor da Vida”. A proposta é alertar turistas e espectadores, a partir do modelo de trabalho desenvolvido em 2014, na Copa do Mundo no Brasil, sobre a prática criminosa do turismo sexual. A iniciativa conta com

apoio da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e da Rede Internacional das Consagradas Contra o Tráfico Talitha Kum.

De acordo com a organização, os Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos são oportunidades de lazer, cultura e emprego temporário, mas, também, ocasião para intensificar o turismo sexual, com ação de quadrilhas que se organizam para aliciar, explorar e traficar pessoas.

A campanha pretende mobilizar o maior número de participantes nas mídias sociais, levando o debate para dentro das escolas e aos turistas que virão ao Brasil.

Ainda, de acordo com os organizadores, a campanha busca prevenir os riscos do turismo sexual, alertando os turistas que irão ao Rio de Janeiro.

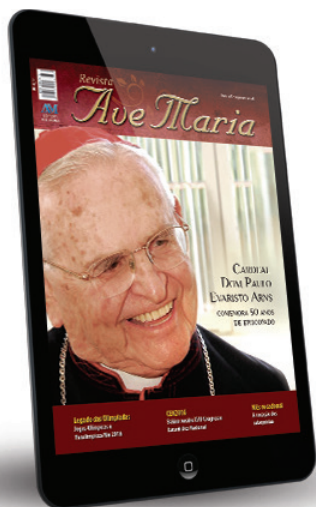
Fonte: Rádio Vaticano

## O TESTEMUNHO DE IRMÃ CECÍLIA



**N**o mês de junho, faleceu Irmã Cecília, do Carmelo de Santa Fé, na Argentina, vítima de câncer no pulmão. Suas imagens comoveram a internet e foram amplamente compartilhadas nas redes sociais. A religiosa era muito amada pela comunidade católica da região por seu carisma e nos seus últimos dias manteve-se forte e sorridente, mesmo diante de tanto sofrimento.

## REVISTA AVE MARIA DISPONÍVEL NAS PLATAFORMAS ANDROID E IOS

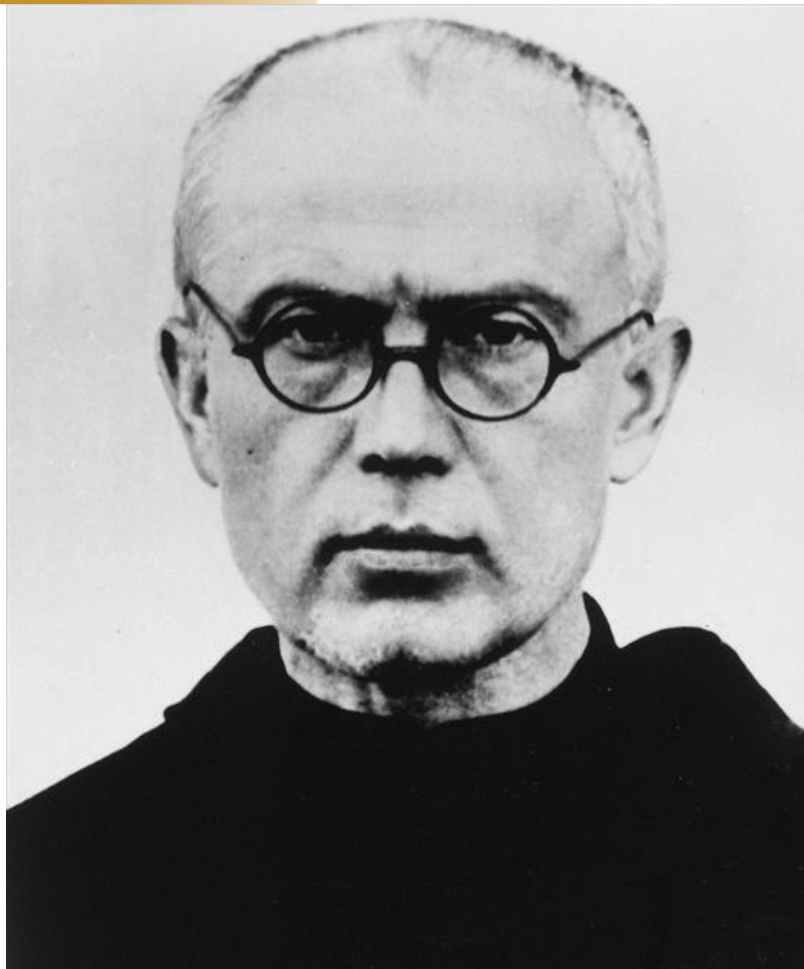


**D**urante as festividades de 118 anos de publicação, em maio, a *Revista Ave Maria* lançou a sua versão digital para dispositivos móveis e pelo site. O objetivo é ampliar a sua presença por meio das novas tecnologias.

Para ler as edições da revista no *smartphone* ou *tablet* é necessário instalar o aplicativo, disponível gratuitamente para as plataformas

*Android* e *iOS* (*iPhone* e *iPad*). Para os usuários que não são assinantes da revista é possível comprar as edições avulsas.

Os assinantes devem entrar em contato com a Central de Atendimento (pelos telefones 11 3823-1060 ou 0800-773-0456) ou preencher o formulário no site [revistaavemaria.com.br](http://revistaavemaria.com.br) solicitando o acesso.



## ENTRE PUREZA E MARTÍRIO: AS DUAS COROAS

\*Lourdes Crespan

O franciscano vive como um herói. No imaginário, segura firmemente as duas coroas. Em uma das mãos, a branca, simboliza a santidade que sempre almejou. "Quero ser santo, um grande santo." E na outra, a vermelha, a do martírio: "nada media e de nada se lamentava. Dava coragem aos outros, procurando persuadi-los a ter a

esperança de que o fugitivo do bloco 14 certamente seria encontrado e então eles seriam libertados...".

Conforme a escritora Patrícia Treece, o prisioneiro-intérprete Bruno Burgowiec, guardião do *bunker* da fome, relata detalhes do dia a dia dos prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz: "As vítimas despidas estavam em

uma única cela, a dos que estavam morrendo em represália pelas duas fugas anteriores. O ar fétido era irrespirável, o chão de cimento. Não havia móvel algum, exceto um balde para suas necessidades fisiológicas. Pode-se dizer que a presença de Padre Kolbe no *bunker* era necessária para os outros. (...) Para que pudessem acompanhá-los, ele

**Auschwitz, Polônia. 1941.**

- Por favor, tenho esposa e filhos!

**Maximiliano Kolbe sai da fila:**

- Minha vida por aquele pai de família

- e faz um sinal com a mão em direção ao sargento Francisco Gajowniczek.

**Atônito, o comandante pergunta:**

- Quem é você?

- Um sacerdote católico.

- Aceito. E você! Volte para a fila!

**Nus, descalços e sem esperanças, os dez escolhidos descem as escadarias rumo ao holocausto. Padre Kolbe é o último da fila, os lábios sussurram palavras.**

**Na cela uma luz brilha, é Maximiliano a se recordar das duas coroas:**

- O que vai ser de você, meu filho? - pergunta Maria Dabrowska.

**Num canto da casa, ainda sem resposta, ele vê uma senhora e duas coroas. Uma branca e a outra vermelha.**

- Você as quer?

- Sim, as duas - responde o menino.

rezava em voz alta. As portas das celas eram de carvalho. Devido ao silêncio e à acústica, a voz de Padre Kolbe rezando espalhava-se pelas outras celas, onde podia ser ouvida bem. Esses outros prisioneiros juntavam-se a ele na oração. A partir de então, todos os dias, da cela onde se encontravam aquelas pobres almas e das celas vizinhas vinha o som da recitação de orações, do Terço e de hinos. Padre Kolbe começava e os outros respondiam em grupo. Quando essas orações e hinos fervorosos ressoavam em todos os cantos do *bunker*, eu tinha a impressão de estar em uma igreja."

Assim permanece Padre Kolbe por 21 dias, sem comer e beber, até um dos soldados da SS injetar ácido fênico em suas veias. Era 14 de agosto. No dia seguinte, festa da Assunção de Nossa Senhora, suas cinzas serão espalhadas ao vento.

### **Mas quem é Maximiliano Kolbe?**

Filho de Júlio e Maria Dabrowska, Maximiliano Kolbe nasce em Zdunska Wola, na Polônia, aos 8 de janeiro de 1864. No Batismo, recebe o nome de Raimundo. É o segundo de cinco filhos: Francisco, Raimundo, José, Valentino e Antônio. Os dois últimos morrem ainda pequenos. Os Kolbe eram tecelões.

Raimundo passa sua infância ajudando a mãe a tomar conta de uma pequena loja e a cuidar dos outros dois irmãos mais novos, José e Antônio. Em 1907, Raimundo e seu irmão mais velho, Francisco, entram no Seminário Menor dos Franciscanos Conventuais, em Leopólis.

Na escola, gostava de matemática, de ciências e de estratégias militares. Xadrez era seu jogo preferido. Chegou a desenvolver projetos de foguetes, montava rádios e outros aparelhos. Mas, com o início da




**Tudo em móveis para igreja.  
De capelas a santuários em  
todo território nacional.**



**Banco Modelo DB 90**



**Acesse nosso Facebook:**

 [delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

**Fone: (18) 3266-1402**

[www.delucasmoveis.com.br](http://www.delucasmoveis.com.br)  
[contato@delucasmoveis.com.br](mailto:contato@delucasmoveis.com.br)

guerra, descobre que seu pai decide combater contra os russos. Em 1919, terá a confirmação de que ele morrerá na guerra.

Como o pai, Raimundo sonha em defender a Polônia, quer lutar pela pátria, defender seus irmãos. Antes de entrar no noviciado, em 1910, tem uma crise vocacional: não consegue perceber onde será mais útil, se na vida consagrada, como sacerdote, ou na linha de frente, na guerra, como soldado.

Essa dúvida o persegue, a tal ponto que decide não somente abandonar a Ordem Franciscana, mas convence Francisco, seu irmão, a ir com ele. Estavam prontos para conversar com o reitor quando ambos recebem uma visita inesperada. Era Maria Dabroska, que contava para os filhos que também ela entraria no convento. Eles optam pela vida consagrada e, a partir desse dia, Maximiliano canaliza suas forças e estratégias militares para “conquistar” almas para o Reino de Deus.

No dia 1º de novembro de 1914, ele se consagra totalmente a Deus, com os votos perpétuos de castidade, pobreza e obediência. Aos 20 anos de idade, Maximiliano recebe o grau de doutor em filosofia, na Pontifícia Universidade Gregoriana.

Na noite de 16 de outubro de 1917, junto com mais seis confrades, cria a Milícia da Imaculada, um movimento mariano em prol da conversão dos pecadores e da santificação dos cristãos. Foi ordenado sacerdote, em 28 de abril de 1918, e conclui seu segundo doutorado, este em teologia, no ano de 1919.

De volta para a Polônia, o filho de Júlio e Maria Dabroska será chamado e conhecido como Padre Maximiliano Kolbe. Tuberculoso, é

enviado a dar aulas no Seminário Franciscano de Cracóvia, mas não consegue falar com voz alta durante muito tempo, portanto, é transferido para atender as confissões. Nas crises da doença, é enviado para uma casa de recuperação, nas montanhas da cidade de Zakopane.

Em 1927, após uma conversa com o Príncipe João Drucki-Lubecki, Maximiliano ganha um terreno em Teresin, fora de Varsóvia, próximo da principal rede ferroviária, e inicia a construção da Cidade da Imaculada, mais conhecida como Niepokalanów.

Em fevereiro de 1930, ele com mais quatro franciscanos abre a missão em Nagasaki, no Japão. Antes de procurar casa para eles, Kolbe consegue uma máquina para rodar sua primeira revista em japonês. Depois de um mês, envia um telegrama a Niepokalanów: “Hoje expedimos *Rycerz* japonês. Temos tipografia. Glória à Imaculada”.

Maximiliano Kolbe permanece no oriente durante seis anos e cinco meses. Funda *Mugenzai no Sono*, que significa Jardim da Imaculada. Em dezembro do mesmo ano, a revista *Mugenzai no Seibo no Kishi* atinge 25.000 cópias; apesar das dificuldades econômicas, o ideal da Milícia continua sendo a salvação das almas.

Maximiliano regressa ao seu país e à sua Niepokalanów em 1936. No dia 1º de setembro de 1939, a Alemanha declara guerra à Polônia. Após dezoito dias, os nazistas confiscam a Cidade da Imaculada e prendem Padre Maximiliano e outros franciscanos. Estes permanecem quase oitenta dias detidos, sucessivamente, nos campos de concentração de Lamsdorf, Amtitz e Ostrzeszow. Retornam à cidade-convento no dia 10 de dezembro.

Livre, Maximiliano Kolbe busca a permissão para imprimir a *Rycerz*. A permissão chega após um ano e publicou-se a primeira edição em dezembro de 1941, com 120.000 cópias. Enquanto isso, Kolbe abre as portas de Niepokalanów para os doentes e refugiados de guerra.

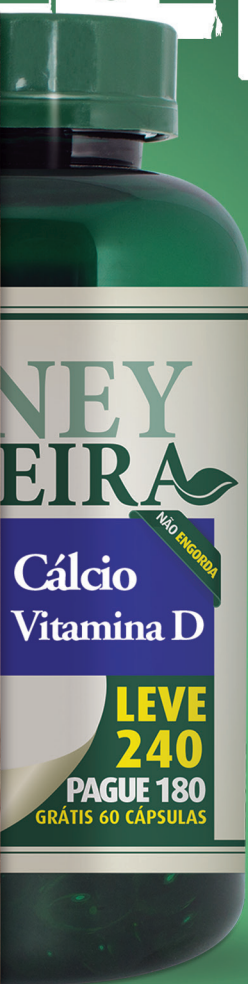
Dia 17 de fevereiro de 1941, a Gestapo retorna a Niepokalanów e prende mais uma vez Maximiliano Kolbe. Ele é enviado ao presídio de Pawiak, em Varsóvia. Era inverno.

No dia 28 de maio, é transferido para o campo de concentração de Auschwitz e se torna o número 16.670. O prisioneiro-intérprete Bruno Burgowiec, que assistiu aos últimos dias de Kolbe, consegue sair vivo de Auschwitz e conta como foram os últimos dias deste franciscano e mártir: “Vi Padre Kolbe, rezando, estender ele mesmo o braço ao assassino. Não aguentei. Com a desculpa de ter trabalho a fazer, saí. Mas assim que os SS e o algoz foram embora, voltei. Os outros cadáveres nus, enegrecidos, estavam no chão, seus rostos mostrando os sinais de sofrimento. Padre Kolbe estava sentado, ereto, encostado à parede. Seu corpo não estava sujo como os outros; estava limpo e resplandecente. A cabeça estava um pouco inclinada para um lado. Tinha os olhos abertos. Sereno e puro, seu rosto parecia radiante. Qualquer um teria notado e pensado que ali estava um santo.”

Padre Maximiliano foi beatificado no dia 17 de outubro de 1971, pelo Papa Paulo VI, na Basílica de São Pedro, em Roma, e canonizado pelo Papa João Paulo II, no dia 10 de outubro de 1982, na Itália. ●

Lourdes Crespan é Missionária da Imaculada-Padre Kolbe, jornalista e mestra em comunicação social.

# O QUE TE FORTALECE?

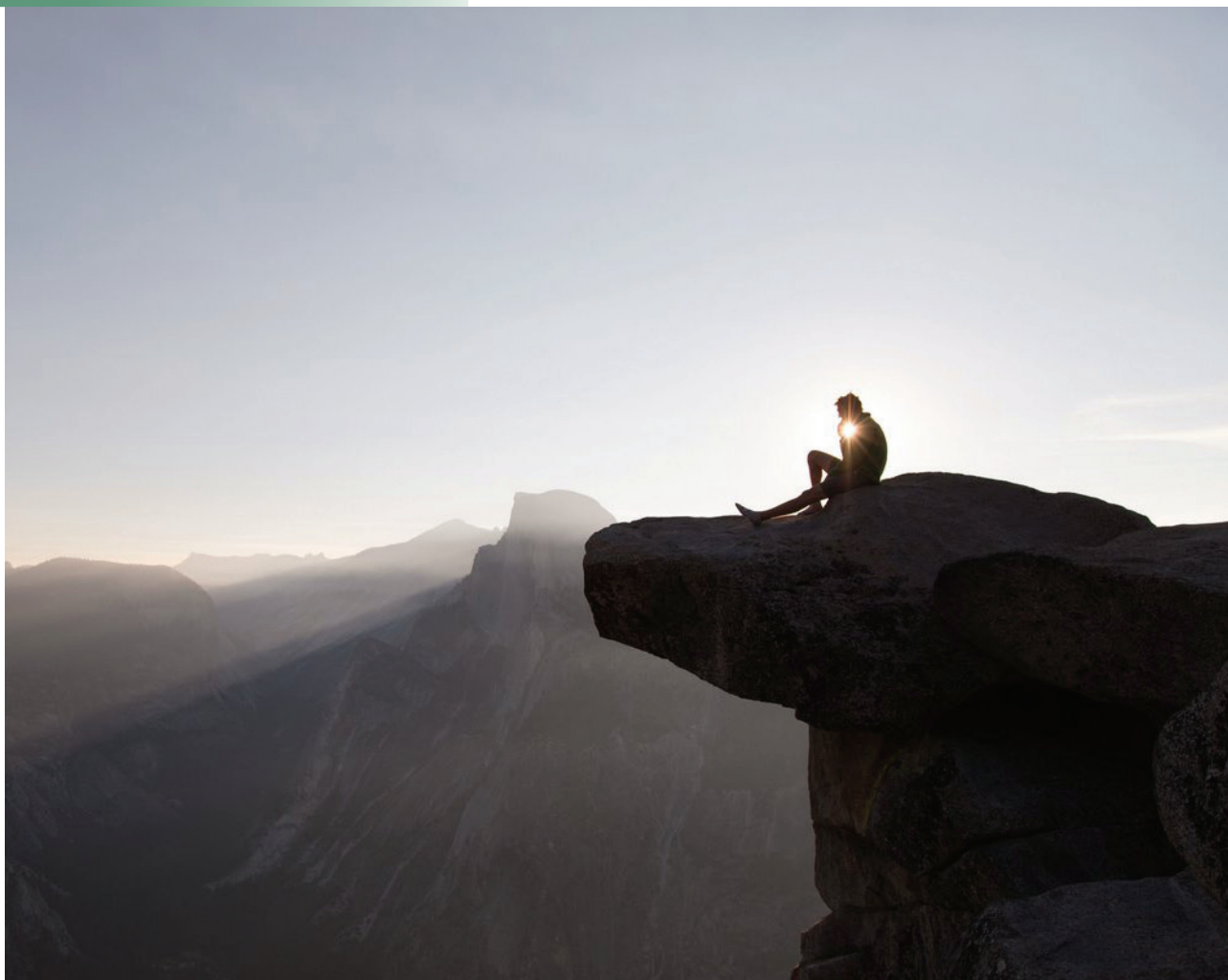


NEYMAR JR,  
**CÁLCIO +  
VITAMINA D**



**SIDNEY  
OLIVEIRA**  
VITAMINAS e MINERAIS

Não use esses produtos como única fonte de nutrientes. Recomenda-se a orientação de um médico ou nutricionista. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrízes e portadores de qualquer enfermidade somente devem consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. NÃO CONTEM GLUTEN.



# PROVOCAR A FÉ

Ir. Ângela Cabrera

**E**m uma homilia, em que se destacava a urgência de agentes de pastoral que, como Igreja, “provocassem a fé”, sendo este provocar com sentido de animar, incentivar, senti que Deus havia dado resposta a inquietudes profundas que eu tinha. Passei muitas horas ruminando a frase inquietante, tentando decifrar seu conteúdo.

Concluí considerando que tudo não passa de um projeto de vida, não qualquer um, mas um dos mais exigentes. O que significa? O que implica provocar a fé? Segundo um dicionário da língua portuguesa, provocar está atrelado ao sentido de “produzir ou causar algo”, no entanto, a partir da humanidade é impossível produzir a fé ou mesmo causá-la. A fé é um dom de Deus.

Por isso exige que qualquer pessoa com sensibilidade teológica tenha de buscar fora de si o que a natureza não lhe corresponde.

O Evangelho de João nos orienta: “Permanecei no meu amor” (Jo 15,9). Esse “permanecer” implica uma decisão, um convencimento, que ultrapassa os sentimentos e emoções. Remete à imagem que transmite “firmeza” e “estabilidade”



“ Provocar a fé é um lindo projeto de vida, que pressupõe a “chama da purificação”, que nos faz perguntar: desejo ser uma pessoa que provoca a fé? Estou disposto a pagar o preço?”

em meio às encruzilhadas da vida, algumas vezes marcadas por sofrimentos, amarguras, calúnias, traição, mentiras, ironias, perseguições... Mas não somente essas referências daninhas desafiam a tal permanência; também almejar conquistas, êxitos, felicidades, prazeres... que confundem o olhar, sem consistência espiritual.

Todas essas referências podem ser apresentadas como nuvens passageiras que atravessam a montanha sem movê-la do lugar. Vêm as nuvens, relâmpagos, trovões, sol e a montanha ali, estática, sólida no firmamento que a sustenta. Vêm e vão os peregrinos, criam lembranças sem se mover... Certamente a montanha se molha com a água, se seca com o sol, se fere com os raios, como também é natural que chicoteadas firam a pele que atinge, como diz o Papa Francisco, “não somos múmias de museu”, no entanto, quando há raízes firmes, interioridade, oração, esses açoites vão se perdendo e se fundindo no amor, fundo onde nada se desvia do horizonte fundamental.

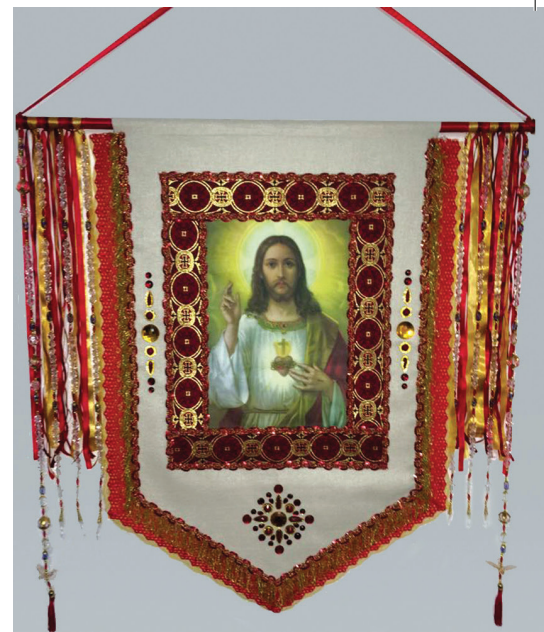
Permanecer no amor anula outras possibilidades: não se trata de persistir no ódio, nem na vergonha, tampouco na tristeza, mas sim nesse amor gratuito e precioso ao mesmo tempo que se desidrata diante das exigências, e ainda assim deixa transparecer que não se ama o suficiente, porque, quem sabe, em

vez de permanecer seria mais fácil abandonar-se nesse amor.

A partir desse fogo brota o esplendor do testemunho, que queima e transforma como brasa. O Apóstolo Paulo fundamenta a raiz da provocação da fé quando afirma que “já não sou eu quem vivo, mas Cristo quem vive em mim” (Gl 2,20). Nesse sentido, quando um servo ou serva do Senhor opta por esse projeto de vida deixa de viver para si e passa a assumir o projeto de Jesus, que é sua própria pessoa, no Pai e no Espírito Santo.

A força trinitária é quem provoca a fé, utilizando pontes e canais de comunhão. É a força trinitária que impulsiona a deixar de olhar o próprio umbigo para se dedicar ao trabalho pelo Reino; sair de si mesmo para somar forças em prol do bem-comum; eliminar a crítica inútil para anunciar a palavra de salvação; livrar-se de julgar para promover valores que constroem a comunidade; curar-se da tristeza para levar alegria a este mundo marcado pelo sofrimento; livrar-se da dependência do “o que eles irão dizer” para buscar estratégias de evangelização e promoção da justiça.

Provocar a fé é um lindo projeto de vida, que pressupõe a “chama da purificação”, que nos faz perguntar: desejo ser uma pessoa que provoca a fé? Estou disposto a pagar o preço? Que a Mãe Maria interceda por nós em favor dessa graça. ●



## ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL  
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO  
PANO E A ESTAMPA DO SANTO  
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS  
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

ENDEREÇO:  
BASÍLICA DE LOURDES - RUA DA BAHIA,  
1596 - CEP 30160011 - BH - MG  
wellingtoncb@hotmail.com

**(31) 3213-6956**  
Basílica de Lourdes



## O PODER DA MÃE QUE ORA POR SEUS FILHOS

o exemplo de Santa Mônica

Pe. Luís Erlin, cmf

**N**os tempos atuais em que nós vivemos, em que quase tudo é relativo aos olhos do mundo, percebemos em Santa Mônica um valor absoluto. A oração para ela era o eixo central de uma mudança de vida. Orar pode mudar a vida de

quem reza e pode também mudar a vida por quem se intercede. Santa Mônica acreditou nessa verdade, por essa razão nunca desistiu de rezar, de pedir, de implorar...

Na hora certa, o milagre aconteceu. Santa Mônica nasceu em Tagaste,

no norte da África, no ano de 332. Era de uma família cristã e fora prometida em casamento a um jovem chamado Patrício. Porém, o seu marido não era cristão, e os filhos que nasceram dessa união seguiram os ensinamentos do pai. Mônica, assim, desde o

“ Santa Mônica é exemplo da confiança no poder da oração. Você, que costuma rezar pela conversão dos seus amados, não desista, no tempo certo, não no nosso, mas no de Deus, nossas orações serão ouvidas”

dia do seu casamento, rezava pela conversão do marido, e depois do nascimento dos filhos rezava incessantemente pela conversão deles, de modo especial pedia por seu filho mais velho, Agostinho, que vivia uma vida de pecados em meio aos vícios.

Foram dezenas de anos pedindo pela mesma intenção, foram sacrifícios feitos pela conversão de sua família. Além, é claro, do seu testemunho diário e silencioso no seguimento a Cristo.

Deus ouviu as preces da mulher que não cansava de orar na mesma intenção e o milagre aconteceu; seu marido e seus filhos se converteram ao cristianismo e foram batizados, mudando radicalmente suas vidas.

Agostinho abraçou com radicalismo os ideais cristãos, ao ponto de a Igreja o reconhecer como santo.

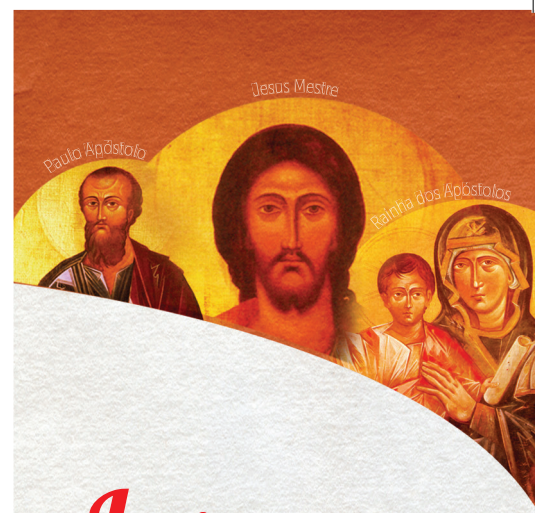
Ele mesmo chegou a escrever sobre o seu processo de conversão, destacando a figura de sua mãe nesse despertar vocacional; escreveu recordando uma das frases de Santa Mônica: “Uma única coisa me fazia desejar viver ainda um pouco, ver-te cristão antes de morrer”.

Foram 33 anos de oração incansável e a graça chegou.

Santa Mônica é exemplo da confiança no poder da oração. Você, que costuma rezar pela conversão dos seus amados, não desista, no tempo certo, não no nosso, mas no de Deus, nossas orações serão ouvidas.

Façamos como a mulher do Evangelho que pedia sem cessar que justiça lhe fosse feita e de tanto insistir o juiz lhe concedeu justiça.

Santa Mônica, ensine-nos a fidelidade e perseverança na oração. Amém. ●



## Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino** e anuncie o Evangelho na Cultura da Comunicação.



**Padres e Irmãos Paulinos**

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 /  
Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

[centrovocacional@paulinos.org.br](mailto:centrovocacional@paulinos.org.br)

[paulinos.org.br](http://paulinos.org.br)

 **PADRES E IRMÃOS  
PAULINOS**



# CARDEAL DOM PAULO: UMA VIDA DE ESPERANÇA E CORAGEM

Diego Monteiro

“Valeu a pena, não valeu? Mas a gente não pode escolher na vida. Tem que aproveitar a onda. Quando a onda favorece, a gente vai com ela; se não favorece, a gente vai devagar”. Sábias palavras, Dom Paulo! A Igreja e o povo brasileiro, especialmente os paulistas, estão em comunhão com vossa asserção.

Fazia frio na tarde de sexta-feira, 10 de junho, quando o jornalista que vos escreve foi agraciado por um bate-papo valioso e inesquecível com o cardeal mais antigo da Igreja Católica em todo mundo e que, até os dias de hoje, tem seus legados ecoados sob o alicerce de seu lema episcopal, *ex spe in spem* (de esperança em esperança).

O Bispo da Esperança, que sempre esteve à frente de seu tempo, e que por décadas teve uma vida eclesial pulsante, demonstrou lucidez, mas com saúde fragilizada devido os seus quase 95 anos de idade. Quando adentrei a casa onde Dom Paulo vive, na cidade de Taboão da Serra (SP), ele estava sereno, sentado em sua poltrona, na sala de estar,

assistindo atenciosamente à vitória do Brasil sobre o Japão por três sets a zero pelo Grand Prix de voleibol feminino. Ele, que faz questão de bradar sua paixão pelo Corinthians, tem um estilo de vida monástica, contemplativa, com suas leituras.

### **“Às vezes doía o coração dos dois lados”**

São inenarráveis os feitos de Dom Paulo, que deu sua vida para que o povo tivesse vida. Com ele, o povo teve esperança num futuro de amor, justiça e paz, principalmente numa época na qual as pessoas tinham seus direitos fundamentais cerceados em virtude do regime militar (1964-1985), que assolou toda uma nação. “No meu tempo, escrevi coisas tão duras que às vezes doía o coração dos dois lados”, externou Dom Paulo, com a voz embargada, ao se lembrar dos artigos que escrevia para o jornal *O São Paulo*, semanário da Arquidiocese de São Paulo (SP).

### **De Forquilha ao episcopado em São Paulo**

Descendente de imigrantes alemães, o menino Paulo Arns nasceu aos 14 de setembro de 1921, na pequena cidade de Forquilha (SC).



Foto: Luciney Martins

Aos 18 anos de idade (9/12/1939), ingressou na Ordem dos Franciscanos Menores, ordenando-se sacerdote no dia 30 de novembro de 1945 em Petrópolis (RJ). Frei Paulo Evaristo, OFM, foi nomeado no dia 2 de maio de 1966, pelo Beato Paulo VI, como bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. Sua ordenação episcopal se deu no dia 3 de julho de 1966, em Forquilha, pela imposição das mãos do Cardeal Agnelo Rossi, então arcebispo de São Paulo, de Dom Anselmo Pietrulla, bispo de Tubarão (SC), e de Dom Honorato Piazzera, bispo coadjutor de Lajes (SC).

No ano de 1966, o Cardeal Rossi confiou ao novo bispo auxiliar o pastoreio da região norte da Arquidiocese. Ele se juntou aos vários outros bispos auxiliares na imensa igreja particular de São Paulo, cuja população crescia rapidamente. “Com os migrantes, que chegavam sem parar à metrópole, formavam-se bairros novos na extensa periferia, necessitando de assistência religiosa e ação evangelizadora”, rememorou o Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo, em artigo publicado no dia 30 de junho deste ano, na edição especial do jornal *O São Paulo*.

Dom Odilo recordou também que no dia 22 de outubro de 1970, Paulo VI nomeou Dom Paulo como arcebispo metropolitano de São Paulo, após chamar a Roma o Cardeal Agnelo Rossi para estar à frente da Congregação para a Evangelização dos Povos e que no dia 3 de março de 1973 Dom Paulo foi feito cardeal pelo mesmo Beato Paulo VI e recebeu a Igreja titular de Santo Antônio de Pádua, na Via Tuscolana, em Roma. “Dom



Foto: Luciney Martins

Foto: Luciney Martins



Paulo atuou na Arquidiocese de São Paulo como arcebispo por quase 28 anos, até que entregou o governo pastoral por ter atingido a idade da renúncia, em 15 de abril de 1998. Sua dedicação à Igreja e ao povo de São Paulo foi imensa.” No seu arcebispado ordenou 284 sacerdotes.

### Arcebispo propulsor do Concílio Vaticano II

Dom Paulo implementou as reformas do Concílio Vaticano II promovendo eficazmente a evangelização, o testemunho e a presença da Igreja na imensa metrópole de São Paulo. “Era necessário ampliar as estruturas e serviços eclesiais, religiosos e assistenciais nas extensas periferias pobres da cidade, traduzindo em novas práticas pastorais as decisões e ensinamentos do Concílio sobre a Igreja; e isso

requeria uma renovada formação do clero, dos religiosos e leigos”, disse o Cardeal Odilo Scherer. Ele também afirmou que “fazia-se necessário promover a justiça social, em sintonia com a Doutrina Social da Igreja, afirmando e defendendo a dignidade da pessoa, em conformidade com a antropologia cristã e as ricas orientações do Concílio, especialmente na constituição pastoral *Gaudium et Spes* (Alegria e Esperança) ”.

O Arcebispo de São Paulo enfatizou que a Igreja precisava empenhar-se, como fermento na massa e sal da terra, na renovação da vida social, cultural e política do País, em tempos difíceis de cerceamento das liberdades democráticas, de perseguição política e de graves violações da dignidade humana. “Dom Paulo empenhou-se pessoalmente, mediando a solução de

conflitos e dando coragem, amparo e confiança a muitas pessoas, que lutavam para que o Brasil voltasse a ser um país livre e democrático”, concluiu Dom Odilo.

### Milhares de fiéis jubilosos lotam a Catedral da Sé em missa pelos 50 anos de episcopado do Cardeal Arns

“Deus é bom! E quem é bom como Deus, pode dizer: hoje é o dia em que cada um de nós é congratulado”, afirmou com solidez Dom Paulo, no início da missa em ação de graças pelo cinquentenário de sua ordenação episcopal, celebrada na manhã de sábado, 2 de julho, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção e São Paulo, mais conhecida como Catedral da Sé.

Participaram da missa cinco cardeais: Paulo Evaristo Arns, Odilo Pedro Scherer, que presidiu a

“ Dom Paulo empenhou-se pessoalmente, mediando a solução de conflitos e dando coragem, amparo e confiança a muitas pessoas, que lutavam para que o Brasil voltasse a ser um país livre”

celebração, Cláudio Hummes, arcebispo emérito de São Paulo, Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, e Raymundo Damasceno, arcebispo de Aparecida. Além de quarenta (arce)bispos, duzentos padres de várias partes do Brasil, dezenas de seminaristas, diáconos, religiosos e religiosas e cerca de 3 mil fiéis leigos que lotaram a Catedral da Sé.

Representantes de sua família, leigos, religiosos e religiosas, padres e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) prestaram homenagens a Dom Paulo.

O Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D'Aniello, leu a mensagem do Papa Francisco enviada especialmente para Dom Paulo, cumprimentando-o pelo jubileu e enaltecendo seu frutuoso apostolado e “dedicação na promoção dos direitos dos pobres, na defesa da vida digna para todos, na ajuda às famílias e aos oprimidos”.

Com dificuldades para andar e permanecer de pé, o Cardeal do Povo apoiava-se numa bengala e permaneceu quase todo o tempo sentado. Animado pelo coral da Catedral da Sé, ele cantou alegremente a oração de São Francisco, externando uma emoção contagiante.

Após a Santa Missa, Dom Paulo dirigiu-se ao Convento dos Franciscanos, no Largo São Francisco, região central de São Paulo, para um almoço de confraternização com seus familiares, que vieram de Santa Catarina e do Paraná para a celebração, e com bispos.

### “Todo jornalista é um sacerdote no campo dele”

Dom Paulo também foi um ex-poente jornalista. Escreveu para diversos periódicos, principalmente o jornal *O São Paulo*. Foi autor de 56 livros e recebeu mais de uma centena de títulos nacionais e internacionais.

No encontro relatado no início desta reportagem, Dom Paulo assim se pronunciou: “O difícil no jornalismo é a gente ter limite e o limite é a verdade e a justiça”.

O Cardeal afirmou que “ser jornalista é de fato ser abnegado na vida, porque vocês ganham pouco em comparação àqueles que estão mandando no mundo. Quem manda no mundo? O dinheiro, por enquanto, mas deveria ser a honestidade do povo”. E disse ainda: “A gente não se cansa de dizer: todo jornalista é um sacerdote no campo dele. Rompe com o passado e abre o presente para o passado”, insistiu Dom Paulo.

Ao final do nosso bate-papo, tomamos um delicioso café da tarde com direito a pão de queijo, bolo e outras guloseimas preparados especialmente pelas irmãs franciscanas da Ação Pastoral.

Independentemente da ocasião, Dom Paulo sempre tem uma palavra amiga, regada com muita sabedoria, amor, fraternidade e, é claro, esperança. Quando me despedi de Dom Paulo, ele segurou firmemente meus braços, fitou-me e disse: “Deus lhe pague. Sabe que eu comecei como você. Comecei embaixo. E vim até aqui, como cardeal arcebispo de São Paulo. Coragem, coragem!”. ●



DECORAÇÕES  
ARTESANATO LITÚRGICO

## Apresenta COLEÇÃO ESPECIAL

JUBILEU DA MISERICÓRDIA  
MISERICORDIOSOS COMO O PAI



Acompanhe as  
sugestões  
elaboradas pela  
D&A durante  
todo o período do  
Ano da Misericórdia

✦ SÃO PAULO ✦ RIO DE JANEIRO  
✦ BELO HORIZONTE ✦ BRASÍLIA

[www.deapartamentos.com.br](http://www.deapartamentos.com.br)



# JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016 E SEU LEGADO

De que forma a realização do evento pode  
beneficiar atletas, a sociedade e o País

Cintia Lopes



Desde 2007, quando o Rio de Janeiro (RJ) desbancou cidades como Chicago, Madri e Tóquio e conquistou a chance de sediar pela primeira vez uma edição dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos na América do Sul, a dúvida sobre o que um evento desse porte poderia realmente trazer de benefício ao País ou que tipo de legado seria deixado para os atletas e para a sociedade ao término da competição pairam no ar. Investimentos foram feitos, construções de arenas multiuso, obras realizadas para melhorias no transporte público e diversas adaptações para cumprir as exigências e necessidades de uma competição que deve atrair um público estimado de 2,3 milhões de pessoas, sendo 1,7 milhão para os Jogos Olímpicos e 557 mil para os Paralímpicos.

Por isso, todas as atenções estarão voltadas para o Rio de Janeiro a partir do dia 5 de agosto, quando se inicia a 31ª edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. A começar pela própria cerimônia de abertura, em que pela primeira vez na história haverá uma delegação composta por dez atletas refugiados. Eles formam o Time Olímpico de Refugiados (ROT), o primeiro da história dos Jogos, e vão desfilar com a bandeira olímpica antes da delegação brasileira na cerimônia de abertura, no Estádio Maracanã.

São atletas nascidos em países como Síria, Quênia, Sudão do Sul e Congo e que vão competir nas categorias judô, natação e atletismo sob a bandeira olímpica, aquela que traz a lendária união dos cinco arcos, e se juntarão aos demais atletas de 200 países. A ideia é aproveitar a visibilidade mundial dos Jogos para chamar a atenção para a questão dos refugiados. "Isso será um símbolo de

esperança para todos os refugiados e vai conscientizar o mundo sobre a magnitude desta crise. É também sinal para a comunidade internacional de que os refugiados são nossos irmãos e uma riqueza para a sociedade. Esses atletas refugiados mostrarão ao mundo que, apesar das inimagináveis tragédias que enfrentaram, podem contribuir com seus talentos, habilidades e fortalecer o espírito humano", declarou em comunicado Thomas Bach, presidente do Comitê Olímpico Internacional.

A aposta de que os Jogos Olímpicos tendem a ser um dos melhores da história é também o desejo de Leonardo Mataruna, estrategista da Seleção Brasileira Olímpica de Judô e especialista em estudos olímpicos pela International Olympic Academy, da Loughborough University, na Inglaterra. "Nunca se investi tanto no esporte como nos últimos quinze anos no Brasil. Os atletas também estão mais amparados pelo incentivo de leis e bolsas e ainda há a vantagem de competir em casa, com a torcida a favor", enumera.

Atuando há dez anos em comissões técnicas das seleções brasileiras Olímpica e Paralímpica, ele foi o técnico da Seleção Brasileira de Judô nos Jogos Paralímpicos de Atenas, em 2004. Em Pequim 2008, e em Londres 2012, trabalhou na função de estrategista da Seleção Brasileira de Judô. Para Mataruna, competir "dentro de casa" é muito bom para qualquer atleta e equipe. "Há o apoio da torcida, amigos, familiares dentro do seu país e da sua cultura. É a possibilidade de viver uma experiência única, pois os Jogos Olímpicos são mágicos", confirma.

Emoção que ele conhece bem, afinal, participa dos Jogos desde a edição de 2000 em Sydney, na Austrália, e lembra com carinho

## Formação para Leitores e Comentaristas



**Autor: Aristides  
Luís Madureira**

**Formato: 14x21  
Páginas: 64**

História, Liturgia, Treinamento,  
Sinais Gráficos,  
Técnicas e Equipamentos,  
Elaboração de Pequenos Textos  
e Muito Mais...

**A Palavra se faz carne e esta deve penetrar todo nosso ser, nossa existência, ela deve fecundar a vida de quem anuncia para provocar nos ouvintes o desejo de ser fecundado por Ela. O anúncio para ser completo deve passar pela mente, pelo coração e pelo corpo. Daí a preparação deve observar esses aspectos, a compreensão do texto, o acolhimento e o testemunho.**

**R\$ 6,00 Até 20 unid.**

**R\$ 5,50 De 21 a 50 unid.**

**R\$ 4,80 Acima de 51 unid.**

O valor do frete é calculado no ato da compra.

**Editora A Partilha**  
**0800 940 2255**  
[editoraapartilha.com.br](http://editoraapartilha.com.br)

da edição de 2004, em que atuou como técnico da Seleção Paralímpica de Judô. “Ainda hoje não consigo descrever em palavras o que foi representar o País como técnico. Dirigir o atleta dentro do tatame, lidar com o nervosismo e conquistar um resultado excepcional tanto para o esporte quanto do ponto de vista pessoal é incrível”, recorda.

Naquela edição de Atenas, o Brasil conquistou a prata no feminino com Karla Cardoso na categoria ligeiro (até 48 kg), a primeira medalha feminina do judô na história da Paralimpíada, e o bronze com Daniele Silva. Mataruna lembra que quando chegou ao esporte paralímpico eram poucos os profissionais que queriam trabalhar com essa categoria. “Na época em que assumi a seleção era muito assistencialista.

“ Nunca se investiu tanto no esporte como nos últimos quinze anos no Brasil. Os atletas também estão mais amparados pelo incentivo de leis e bolsas e ainda há a vantagem de competir em casa, com a torcida a favor”

Então, trouxemos a experiência e o trabalho de alta performance que já fazíamos no Comitê Brasileiro de Judô. Isso acabou mudando a cara da categoria paralímpica e aumentou o interesse de novos técnicos e atletas”, explica.

Além da torcida por bons resultados, medalhas e quebra de recordes, o estrategista da seleção

também se mostra atento à questão do legado dos Jogos. Mataruna explica que a edição dos Jogos Rio 2016 tende a ser uma das mais sustentáveis, com grande reaproveitamento dos espaços pós-evento. “Depois do legado de Atenas, que ficou abandonado, assim como as instalações de Sarajevo e Sochi, que sediaram Jogos de Inverno em 1984 e 2014, há uma tendência em pensar no reaproveitamento do legado”, conta, antes de complementar: “A utilização social do que ficou pós-evento é essencial. A acessibilidade, o transporte, mas, sobretudo, os estádios como espaços de lazer, educativos, para não virarem ‘elefantes brancos’. Por isso alguns complexos estão sendo planejados para virar escolas públicas e até hospitais”, explica.

Uma das cidades que servem como referência é Barcelona, que sediou os Jogos em 1992. A questão é saber quantas dessas obras irão sobreviver e de fato ser úteis daqui a dez, quinze ou vinte anos? Em termos de legado olímpico, o prazo de trinta anos é considerado padrão para analisar o que os Jogos deixaram para o país e especificamente para a cidade-sede. “Como cidadão e morador do Rio torço para ser diferente do legado deixado em 2007, com o Pan-Americano. Muitos espaços foram subutilizados e outros vendidos para a iniciativa



Leonardo Mataruna e a tocha olímpica

Foto: Arquivo pessoal

“ A utilização social do que ficou pós-evento é essencial. A acessibilidade, o transporte, mas, sobretudo, os estádios como espaços de lazer, educativos, para não virarem ‘elefantes brancos’. Por isso alguns complexos estão sendo planejados para virar escolas públicas e até hospitais”

privada. A sociedade tem o direito de usufruir do legado”, acredita.

Antes disso, é necessário também que a organização dos Jogos esteja apta a receber bem os turistas e atletas, cumprir rigorosamente os horários programados para início das provas e que as estruturas sejam aproveitadas pós-evento. Para Mataruna, o período de maior atenção é no momento da chegada do público à cidade. “Os Jogos começam no aeroporto. Se não tiver um bom fluxo na chegada de aviões vai virando um problema em cascata. Precisa estar tudo muito bem alinhado com o controle de passaporte, migração, raio-x das bagagens antiterrorismo... Caso contrário, atletas e turistas não chegam e o caos já se instala lá nessa primeira etapa, que é um grande funil”, compara.

O envolvimento de Mataruna com o judô surgiu em 1988, quando ele começou a praticar o esporte. Coincidentemente, o mesmo ano da marca histórica do judoca Aurélio Miguel nos Jogos de Seul. Ele foi o

primeiro atleta brasileiro a conquistar uma medalha olímpica no judô, garantindo o ouro na categoria meio pesado. “Vi que o judô era um esporte vencedor e sempre fez parte da minha vida. Sonhava em participar de uma edição dos jogos. E consegui, só não como atleta”, diz, entre risos. Como estrategista há dez anos na Seleção Brasileira, sua função consiste em estudar e analisar os adversários. Entender melhor o atleta por meio da tecnologia e assim ajudar a escalar as equipes. “Facilitar a vida do atleta e do técnico com ferramentas estatísticas, análise probabilística para minimizar os gastos de energia, de tempo e maximizar a ação motora no tatame”, explica ele, que atua antes, durante e depois da competição.

Para os atletas que já participaram de edições anteriores, a expectativa de competir no Brasil é ainda maior. Como o caso de Daniel Dias, o nadador paralímpico que é a maior referência no esporte e recordista de medalhas.

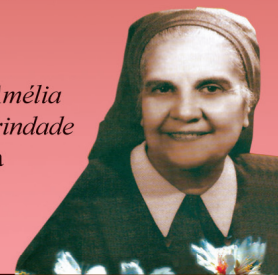
Congregação  
das irmãs de  
SANTA ZITA



**As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.**

**Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.**

*Madre Maria Amélia  
da Santíssima Trindade  
fundadora*



**Av. Higienópolis, 720  
CEP 01238-000 - São Paulo-SP  
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173  
CEP 012570-000 - Aparecida -SP  
Tel.: (12) 3105-7213**

**obrasantazita@terra.com.br**



## De olho nos Jogos:

**Jogos Olímpicos Rio 2016** – de 5 a 21 de agosto  
10.500 atletas; 200 países; 42 modalidades; 19 dias de competição

**306 provas valendo medalhas:**  
136 femininas, 161 masculinas e 9 mistas  
Meta do Brasil: classificação entre as dez maiores potências no mundo esportivo

**Jogos Paralímpicos Rio 2016** – de 7 a 18 de setembro

**Medalhas paralímpicas conquistadas pelo Brasil:**  
47 medalhas em Pequim, sendo 16 ouros  
43 medalhas em Londres, com 21 ouros

São quinze no total, sendo dez de ouro em apenas duas edições dos Jogos: Londres, em 2012, com seis ouros, e em Pequim foram quatro ouros, quatro pratas e um bronze. Repetir a incrível performance em terras brasileiras é o maior sonho de Daniel. Ele possui uma má-formação congênita dos braços e da perna direita. Nasceu sem as mãos e não tem um dos pés. Ainda assim aprendeu a nadar em somente oito aulas. A dificuldade física não o impediu de se tornar um campeão paralímpico, tanto que costuma dizer que “deficiente é uma palavra limitante e que classifica a

pessoa. Deficiências e limites todos nós temos. Portanto, não sou um atleta deficiente, sou um atleta paralímpico”, decreta.

Em depoimento ao site Portal Brasil 2016, do Governo Federal sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, Daniel relembra que não conhecia o esporte adaptado até ver pela TV a performance de outro grande nadador, Clodoaldo Silva, competindo nos Jogos Paralímpicos de Atenas. Hoje tem o apoio de uma equipe técnica multidisciplinar composta por técnico, nutricionista, preparador físico, além da bolsa-pódio. Para ele, valeu a pena cada

investimento e a intensa rotina de treinos. “Imagina se eu ganhar uma medalha de ouro? Todo mundo cantando o hino junto. Vai ser incrível. Estou batalhando pra realizar mais esse sonho”, torce o nadador de 28 anos. Daniel conta ainda que fica mais feliz com o reconhecimento do público. “Fui em busca dos meus sonhos. O Brasil tem tudo pra mostrar que não somos apenas um país do futebol. E quem diria que um atleta paralímpico seria exemplo pra alguém?”, reflete.

O reconhecimento não é somente dos fãs. Daniel Dias foi vencedor do Prêmio Laureus em 2009

e 2013, considerado o “Oscar” do esporte mundial. É o único brasileiro dono de dois troféus Laureus. Além dele, apenas o ex-jogador de futebol Ronaldo, o skatista Bob Burnquist e Pelé foram premiados entre os atletas brasileiros.

Se para o atleta participar de uma competição olímpica e paraolímpica é o grande objetivo profissional, para os voluntários a alegria de integrar a “festa” é bem semelhante. Como é o caso da arquivista Luciana Garcia. Ela trabalhou como voluntária nos Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos no Rio, em 2007, e agora aguarda

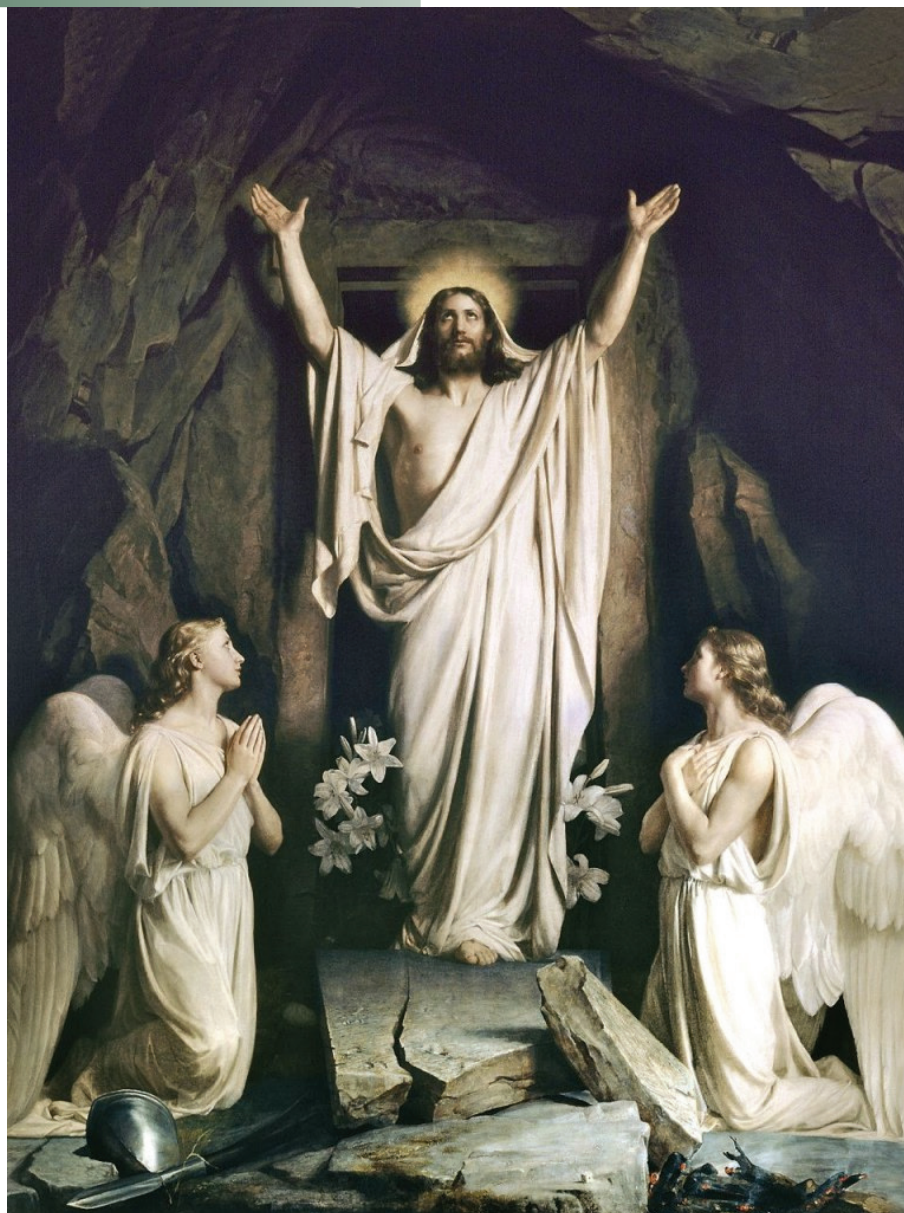
a confirmação do chamado para os Jogos do Rio 2016. “Gostei da experiência de trabalhar no Pan. O clima era ótimo e foi muito enriquecedor”, recorda. A oportunidade de conhecer pessoas do mundo todo, lidar com o público e fazer parte do evento com repercussão mundial são os pontos mais atrativos. Fã de esportes, Luciana nunca teve a oportunidade de participar de Jogos Olímpicos. Nem como expectadora, nem como voluntária. Por isso, o evento no Rio é uma grande chance. “Estou ansiosa. A nossa missão é dar o bom exemplo, recepcionando bem os atletas, o público, cuidar

dos detalhes e interagir com todos”, explica Luciana, que mora no Rio de Janeiro. “Acho que ficaria frustrada se não fosse selecionada. Imagina, a realização dos jogos na minha cidade e eu acompanhando só pela TV?”, diz, em tom de brincadeira. Entre um intervalo e outro, ela torce para conseguir dar uma espiada nas competições. Fã de ginástica rítmica, vôlei e natação, a arquivista quer tentar acompanhar tudo de perto. “É outro clima se comparado quando acompanhamos pela televisão. A vibração do público gritando e torcendo ali, ao vivo, é algo contagiante”, explica. ●

## Medalhas olímpicas brasileiras nos Jogos:

ANO	LOCAL	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL	COLOCAÇÃO
2012	Londres	3	5	9	17	22 <sup>o</sup>
2008	Pequim	3	4	8	15	22 <sup>o</sup>
2004	Atenas	5	2	3	10	16 <sup>o*</sup>
2000	Sydney	0	6	6	12	52 <sup>o</sup>
1996	Atlanta	3	3	9	15	25 <sup>o</sup>
1992	Barcelona	2	1	0	3	25 <sup>o</sup>
1988	Seul	1	2	3	6	24 <sup>o</sup>
1984	Los Angeles	1	5	2	8	19 <sup>o</sup>
1980	Moscou	2	0	2	4	17 <sup>o</sup>
1976	Montreal	0	0	2	2	36 <sup>o</sup>
1972	Munique	0	0	2	2	41 <sup>o</sup>
1968	Cidade do México	0	1	2	3	35 <sup>o</sup>
1964	Tóquio	0	0	1	1	35 <sup>o</sup>
1960	Roma	0	0	2	2	39 <sup>o</sup>
1956	Melbourne	1	0	0	1	24 <sup>o</sup>
1952	Helsinque	1	0	2	3	24 <sup>o</sup>
1948	Londres	0	0	1	1	34 <sup>o</sup>

\*Melhor classificação nos Jogos.



## O QUE SIGNIFICA ANAMNESE E QUAL SUA IMPORTÂNCIA NA ORAÇÃO EUCARÍSTICA?

Valdeci Toledo

A palavra *anamnese* provém do grego e significa trazer de novo à memória, recordação, reminiscência. Na liturgia católica ela se aplica na recordação

perfeita e viva dos acontecimentos centrais da fé cristã: o nascimento de Jesus, a vida pública, o anúncio da Boa-nova, a paixão, a ressurreição, as aparições, a ascensão e

todas as coisas que Ele fez e ensinou enquanto conviveu com os apóstolos. Tudo isso é feito em obediência ao mandato recebido de Cristo Senhor e por sua graça.

A *Instrução Geral do Missal romano* esclarece bem o sentido da *anamnese*: “Em obediência ao mandato, recebido de Cristo Senhor através dos apóstolos, a Igreja celebra a memória do mesmo Cristo, recordando de modo particular a sua bem-aventurada paixão, gloriosa ressurreição e ascensão aos Céus” (cf. IGMR 79, e).

Esclarece também que no memorial a Igreja oferece a Deus Pai, no Espírito Santo, a Hóstia imaculada. Seu desejo é que os fiéis não somente ofereçam a Hóstia imaculada, mas aprendam a oferecer-se também a si mesmos e, por Cristo mediador,

esforcem-se por realizar de dia para dia a unidade perfeita com Deus e entre si, até que finalmente Deus seja tudo em todos (cf. IGMR 79, f).

É importante notar que recordamos os acontecimentos relacionados à salvação, durante a Celebração Eucarística, para entendermos que por Cristo, com Cristo e em Cristo a Igreja oferece o Santo Sacrifício pelas mãos dos seus ministros e dos fiéis ao Pai Celeste, no poder do Espírito Santo, e recebe as infinitas graças que a morte redentora de Jesus concedeu para sempre a toda a humanidade.

Para exemplificar, destacamos a *anamnese* e a oblação da Oração

Eucarística II: “Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir”. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br) ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

**VIPER**  
SOM PARA IGREJA

**Som para Igreja**  
*Tecnologia Line Array*

**45 ANOS** projetando e instalando sistemas de som em igrejas

**FACILITA** a compreensão e aumenta a atenção do ouvinte

**1 ANO** de garantia total nos nossos produtos e serviços

**PRIVILEGIA** a clareza e nitidez na comunicação da palavra

**PAGAMENTO** facilitado podendo ser parcelado em até 10 vezes

**ELIMINA** a necessidade de tratamento acústico no ambiente

**DEMONSTRAÇÃO** gratuita e sem compromisso em sua igreja

**REDUZ** a reverberação (eco), ruídos, chiados e microfônias



[www.vipersomparaigreja.com.br](http://www.vipersomparaigreja.com.br)  
[contato@vipereletronica.com.br](mailto:contato@vipereletronica.com.br)  
(17) 3442.5377 / 99745.1102



## CONDIÇÕES PARA SER DISCÍPULO

23º domingo do Tempo Comum – 4 de setembro

**1ª LEITURA – SB 9,13-19**

Prece para obter a sabedoria, a prudência.

Há momentos da vida em que não se sabe que caminho seguir. Para tomar uma decisão, porém, não basta ter estudado muito, tampouco contam os inúmeros diplomas que se possui.

Para obter uma resposta adequada é necessário recorrer a Deus para que nos ilumine, a fim de ponderarmos os valores pelos quais devemos nos nortear: “Senhor, quem conhece vossas intenções, se vós não lhe enviáveis vosso Espírito Santo?” (v. 17). O dom da sabedoria, que vem de Deus, está nos corações de todos os homens, mas importa querer ouvi-lo.

A Palavra de Deus ilumina nossa inteligência e nos sugere qual caminho tomar. Acontece que nem sempre vamos por ele. O que, porém, impede-nos de tomar tal decisão? Nossos sentidos e a sensibilidade!

Tudo o que chega até nós vem pelos sentidos. É o que o autor sagrado quer dizer quando escreveu: “O corpo corruptível torna pesada a alma!” (v. 15). Vemos e logo somos levados a querer possuir; sentimos o cheiro de comida e imediatamente pensamos em comê-la: é a voz dos sentidos.

A sabedoria consiste em seguir a inteligência, vencendo a sensibilidade mal dirigida, aderir com a vontade e manter o equilíbrio na vida, dom de Deus.

**Sl 89(90),3-6.12-13.14.17 (R. 1)**  
**“Feliz o homem que não procede conforme o conselho dos ímpios, não trilha o caminho dos pecadores, nem se assenta entre os escarnecedores.”**

**2ª LEITURA – FM 9B-10.12-17**

Intercessão de Paulo em favor de Onésimo.

Entre os dons que Deus nos deu está a força da ira, que pode ser canalizada para o bem ou para o mal. Foi levado por essa força que Jesus expulsou do templo os que dentro dele vendiam e compravam (cf. Mc 11,15). É por essa força que nos revoltamos quando vemos, por exemplo, tanta comida jogada fora e tanta gente passando fome e aí racionalizamos o que compramos e damos de comer a quem tem fome!

São Paulo se dirige a um cristão, chamado Filêmon, que, levado pela ira desordenada, não queria perdoar nem receber de volta seu escravo, Onésimo, que fugira de sua casa. Podia pensar que Onésimo era um oportunista e que a sua conversão não era sincera.

O apóstolo alerta seu amigo para que não se deixe levar pela paixão da ira, pois persistir em não querer recebê-lo esconde um egoísta sentimento de vingança. “Recebe-o”, escreve, “não já como escravo, mas bem mais do que escravo, como irmão caríssimo” (v. 16). É um maravilhoso exemplo de amor generoso e de perdão.

**Aclamação ao Evangelho**  
**(Sl 118, 135)**  
**Aleluia, Aleluia, Aleluia. Fazei brilhar vosso semblante ao vosso servo e ensinai-me vossas leis e mandamentos!**

**EVANGELHO – LC 14,25-33**

Renunciar a tudo para seguir Jesus.

Jesus, ao ver que havia muita gente que o seguia somente por interesses pessoais, avisa-os sobre as condições para ser seu discípulo. A primeira é “odiar” pai, mãe, esposa, filhos, irmãos. Parece um contrassenso ouvir essas duras palavras da boca de quem mandou amar a todas as pessoas. Está claro que Jesus não fala de ódio como entendemos, mas de decisões firmes, quando necessário, para manter a fidelidade ao Evangelho. Esse mesmo Jesus nos manda arrancar o olho e cortar mão e pé quando forem ocasião de escândalo (Mt 18,8-9), ou seja: que devemos cortar o mal pela raiz, fugindo das situações e lugares para não cairmos de novo.

Jesus afirma: “E quem não carrega a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo” (v. 27). Carregar a cruz é imitar Jesus, doando nossas vidas aos irmãos.

“Assim, pois”, continua Ele, “qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo” (v. 33). “Renunciar a tudo” significa não pôr nossa segurança no dinheiro e no acúmulo de bens.

Mas, nossa opção de seguir a Cristo nos deve levar a partilhar o que temos com os necessitados, seja tempo, atenção, acolhida e até dinheiro e bens, pois estes, sem os anteriores, levar-nos-ão a doar, mas a não nos doarmos. Todos, pobres ou ricos, podem se doar e lutar pela vida!

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

Será que escondo minhas qualidades para não ser chamado a servir? Como recebo em minha comunidade os que erraram? Ficam sob minha suspeita a vida inteira? Se quiser mesmo seguir Jesus, será lícito acumular riquezas só para mim e para minha família, sem qualquer preocupação com as necessidades dos outros?

**LEITURAS PARA A 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

**5. SEGUNDA:** 1Cor 5,1-8 = Cristo, nossa Páscoa, foi imolado: purificai-vos do velho fermento. Sl 5. Lc 6,6-11 = Cura de um braço paralisado.  
**6. TERÇA:** 1Cor 6,1-11 = Recurso a tribunais pagãos em caso de litígios entre irmãos?! Sl 149. Lc 6,12-19 = Escolha dos Doze; curas numerosas.  
**7. QUARTA:** 1Cor 7,25-31 = Matrimônio e celibato. Sl 44(45). Lc 6,20-26 = Bem-aventuranças e imprecações.  
**8. QUINTA:** Natividade de Nossa Senhora. Mq 5,14a = Tu, Belém-Éfrata, não és a menor. Sl 70(71). Mt 1,1-16.18-23 = Árvore genealógica e nascimento de Jesus.  
**9. SEXTA:** 1Cor 9,16-19.22b-27 = Fazer-se tudo para todos, a fim de salvar todos. Sl 83(84). Lc 6,39-42 = Atitude do discípulo: guia cego, cisco e trave no olho.  
**10. SÁBADO:** 1Cor 10,14-22 = A Eucaristia, cálice de bênção, Corpo de Cristo. Sl 115(116). Lc 6,43-49 = Árvore de frutos bons e árvore de frutos maus.



## FILHO PRÓDIGO

24º domingo do Tempo Comum – 11 de setembro

**1ª LEITURA – EX 32,7-11.13-14**

Moisés intercede pelo povo culpado de idolatria.

Quando perdoados, às vezes somos levados a querer tirar vantagem disso, impor condições. Isso não é perdão de fato, pois, embora aparentemente tenhamos nos reconciliado, no fundo de nosso coração alimentamos sentimentos de vingança.

As três leituras deste domingo nos levam a refletir sobre a maneira pela qual Deus perdoa: sem esperar recompensa alguma. Assim, é-nos proposto à meditação como o Senhor perdoou os israelitas que tinham voltado à idolatria.

Não havia neles qualquer indício de que merecessem aquele perdão, mas Deus, movido exclusivamente por amor, perdoa-os sem impor condições.

Quando caímos em pecado, que fazemos para merecer a misericórdia de Deus? Se tivéssemos que confiar em nossas forças, teríamos todos os motivos para ficar desesperados. O amor infinito de Deus nunca será vencido por nosso pecado, por maior que seja. Quando deparo com quem errou, perdoou sem condições?

**Sl 50(51),3-4.12-13.17.19 (R. Lc 15,18)****“Me levantarei e irei a meu Pai, e lhe direi: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti”.****2ª LEITURA – 1TM 1,12-17 = PAULO, OBJETO DAS ATENÇÕES DE DEUS.**

Às vezes, quando temos notícia de alguém que praticou crimes hediondos, ficamos revoltados e o condenamos impiedosamente. A reação contra o crime é correta, mas uma coisa é condenar o crime, outra, nossa atitude para quem o praticou.

Os cristãos estavam sendo perseguidos duramente por Saulo, que os arrastava para as prisões unicamente por acreditarem em Cristo. A reação deles, porém, era fugir e rezar por ele, conforme Cristo lhes ensinara.

Quando Jesus apareceu a Saulo e lhe perguntou por que motivo perseguia a

Igreja, ele perguntou: “Quem és, Senhor?”. Respondeu Jesus: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (At 9,5). Saulo – depois Paulo – arrepende-se e Deus não só o perdoa, como o constitui seu apóstolo: “Dou graças àquele que me deu forças. Jesus Cristo, nosso Senhor, porque me julgou digno de confiança e me chamou ao ministério” (v. 12).

**Aclamação ao Evangelho (2Cor 5,19)****Aleluia, Aleluia, Aleluia. O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra, a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui, nos salva!****EVANGELHO – LC 15,1-32**

Ovelha perdida; moeda perdida; filho pródigo.

Costumamos dizer que Jesus veio ao mundo para converter os pecadores. Sorrateiramente nos colocamos no grupo dos justos e achamos que a conversão é para os outros e não para nós, que já estamos no caminho da salvação!

Esse era também o pensamento dos fariseus aos escribas, que se consideravam justos, por isso se escandalizavam pelo fato de Jesus não só se juntar aos ímpios e aceitar seus convites, mas recebê-los em sua própria casa.

Essa maneira de pensar se baseava no conceito errado que tinham de Deus e que nós também temos às vezes: Deus é um juiz que distingue os bons dos maus, que ama os justos e odeia para sempre os pecadores.

Quem assim pensa não aceita um Deus que gosta de se sentar à mesa com um pecador, esquecido que ele mesmo é pessoa necessitada da misericórdia de Deus, pois todos somos pecadores e necessitados de perdão. Foi por isso que Jesus proclamou: “Haverá mais alegria no céu por um pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (v. 7).

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

Como procedo quando uma pessoa me ofende? Perdoou incondicionalmente ou imponho condições? Alimento dentro de mim sentimentos de misericórdia em relação a quem erra? Sou preconceituoso, levantando barreiras entre os bons e os pecadores ou me reconheço pecador, necessitado da misericórdia de Deus?

**LEITURAS PARA A 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

**12. SEGUNDA:** 1Cor 11,17-26.33 = Celebração da Ceia do Senhor. Sl 39. Lc 7,1-10 = Cura do servo do centurião: “Senhor, eu não sou digno...”. **13. TERÇA:** 1Cor 12,12-14.27-31a = Comparação do corpo e dos membros. Sl 99. Lc 7,11-17 = Ressurreição do filho da viúva de Naim. **14. QUARTA: EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ.** Nm 21,4b-9 = A serpente de bronze. Sl 77. Jo 3,13-17 = O Filho do Homem deve ser levantado. **15. QUINTA: N. SRA. DAS DORES.** Hb 5,7-9 = Aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos. Sl 30. Jo 19,25-27 = Junto à cruz de Jesus estava de pé sua mãe. **16. SEXTA:** 1Cor 15,12-20 = Necessidade da Ressurreição de Jesus. Sl 16(17). Lc 8,1-3 = Piedosas mulheres acompanhavam Jesus. **17. SÁBADO:** 1Cor 15,35-37.42-49 = Como será a ressurreição dos mortos. Sl 55. Lc 8,4-15 = Parábola do semeador.

## PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR

25ª domingo do Tempo Comum – 18 de setembro

**1ª LEITURA – AM 8,4-7**

Vós que engolis os pobres sereis duramente castigados.

Após termos lido esse trecho do profeta Amós, podemos ter a falsa impressão de que não há qualquer conteúdo religioso. Afinal, fala de transações comerciais desonestas, trapanças, exploração do povo. O que isso tem a ver com a religião? Tem tudo a ver!

Lê-se no Livro Levítico que Deus manda deixar uma parte da colheita para que os pobres encontrem o que comer (cf. Lv. 19,10). Ainda no Antigo Testamento se lê: “Não deverá haver pobres no meio de ti, porque o Senhor, teu Deus, te abençoará certamente na terra” (Dt 15,4).

Ora, na época de Amós, em 750 a.C., Israel estava no auge da prosperidade. O profeta, porém, revolta-se porque o bem-estar, riquezas e luxo eram apenas para alguns. Os pobres eram explorados e se cometia todo tipo de opressão contra os mais fracos.

Em nossos dias, ocorrem situações semelhantes. Há muito a fazer pela justiça. Mas não podemos apenas esperar pelos poderes públicos, nós temos de arregaçar as mangas. O Reino de Deus é justiça!

**Sl 112(113),1-2.4-8 (R. 1a e 7b)**  
**“Louvai o nome do Senhor. Ele tira o pobre da imundície.”**

**2ª LEITURA - 1TM 2,1-8**

Oração por todos os homens.

A igualdade entre ricos e pobres, entre estrangeiros e judeus, é confirmada pelo Apóstolo São Paulo nessa carta enviada a São Timóteo: “Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todos os homens” (v. 1).

A oração é dirigida a Deus por bons e maus, por amigos e inimigos, como deve ser o sentimento de todos os cristãos. Não podemos aceitar distinções baseadas em raça, cor, religião, posição social tampouco deixar de orar pelos que têm maneira de agir diferente da nossa.

Rezar por todos requer coerência de vida. Para minha prece chegar ao trono

do Deus Altíssimo é necessário que tenha as mãos limpas, ou seja, que antes não haja prejudicado os irmãos, ficando com o dinheiro que é deles, explorando os empregados, desviando o dinheiro que é de todos etc.

“Isso é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (v. 3).

**Aclamação ao Evangelho (2Cor 8,9)**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Cristo, sendo rico, fez-se pobre, por amor; para que sua pobreza, assim, enriquecesse-nos.**

**EVANGELHO – LC 16,1-13**

Parábola do administrador – exemplo de esperteza.

Tem gente que, após ler esse trecho do Evangelho de Lucas, acha que Jesus está elogiando a desonestidade do funcionário da parábola. Na verdade, aquele homem abriu mão de sua “comissão”, combinada antes por ele com os devedores, a fim de ter amigos. Assim, embora renunciando ao dinheiro que iria receber deles, conquistava sua simpatia e gratidão e teria porta aberta junto deles, que lhe poderiam valer um dia, ajudando-o a conseguir outro trabalho.

Daí, entende-se a frase de Jesus: “Os filhos deste mundo são mais prudentes do que os filhos da luz, no trato com os semelhantes” (v. 8). E está no versículo 9 a parte mais importante do Evangelho de hoje: “Eu vos digo: fazei-vos amigos com a riqueza injusta, para que, no dia em que ele vos faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos”.

Há muita gente acumulando riquezas e nada partilham com os outros. No dia da morte, nada poderão levar consigo e chegarão diante do Senhor de mãos vazias, sem poder oferecer o tesouro que não perece e que os ladrões não podem roubar, que é a caridade para com os necessitados!

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

O que faço pelos necessitados? Na minha casa, dialogo com meus filhos, converso a vida com minha esposa, interesse-me por seus problemas para ajudar, participar? Por quem eu rezo? Só por mim, minha família, meus negócios? Conquisto “amigos” partilhando os bens que Deus me dá para administrar? Ou fico juntando dinheiro que não poderei levar no dia em que me encontrar com Deus?

**LEITURAS PARA A 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

**19. SEGUNDA:** Pr 3,27-34 = Conselhos de sabedoria e de bondade. Sl 14. Lc 8,16-18 = Lâmpada à vista. **20. TERÇA:** Pr 21,1-6.10-13 = Sentenças diversas de sabedoria. Sl 118. Lc 8,19-21 = Mãe e “irmãos” de Jesus. **21. QUARTA:** S. MATEUS, AP. Ef 4,1-7.11-13 = Unidade da Igreja. Sl 18. Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus. **22. QUINTA:** Ecl 1,2-11 = Nada de novo debaixo do sol. Sl 89. Lc 9,7-9 = Opinião de Herodes sobre Jesus. **23. SEXTA:** Ecl 3,1-11 = Há um tempo para cada coisa. Sl 143. Lc 9,18-22 = Pedro declara sua fé em Jesus. **24. SÁBADO:** Ecl 11,9-12,8 = Lembra-te do teu Criador. Sl 89(90). Lc 9,43b-45 = Segundo anúncio da Paixão.

## PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO

26º domingo do Tempo Comum – 25 de setembro

**1ª LEITURA – AM 6,1A.4-7**

Ai dos ricos devassos!

Desde domingo passado, meditamos sobre as profecias de Amós. Em nossos dias, “profecia” soa como previsão do futuro, mas, naquela época, Deus suscitava homens para “proferir” ao povo sua palavra de conversão.

Daquela vez, refletimos como Amós, inspirado pelo Senhor, levantou sua voz contra os comerciantes que roubavam e exploravam os pobres. Agora, ele ataca dura e violentamente os chefes políticos que possuíam mordomia e luxo, enquanto os trabalhadores braçais trabalhavam de madrugada até o cair da noite e voltavam para seus casebres, cansados e famintos.

A Palavra de Deus se aplica a nós, hoje, porque muitas vezes falamos mal dos ricos indiscriminadamente. Muitos jovens sonham em poder um dia ser iguais a eles e para isso fazem de tudo, vendem até o próprio corpo. E quando compramos sem necessidade, não estamos imitando-nos de alguma maneira também?

**Sl 145(146),7.8-9a.9bc-10 (R. 1)**  
**Louva, ó minha alma, o Senhor!**

**2ª LEITURA – 1TM 6,11-16**

Combate pela fé.

A meditação dos versículos do capítulo 6º da Primeira Carta de São Paulo ao bispo São Timóteo, bem como do capítulo inteiro, serve de complemento do que acabamos de refletir na primeira leitura.

De certa maneira, tudo está resumido no versículo 10º: “A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Levados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições”. O apóstolo recomenda a seu discípulo São Timóteo que fuja desses males e que se empenhe em praticar a piedade, a fé, a caridade, a paciência e a mansidão. No final da carta, pede que exorte os ricos a que não sejam orgulhosos nem ponham sua esperança nas riquezas volúveis, mas em Deus, que nos dá todas as coisas em abundância, que não são nossas, mas entregues por Ele como dons.

Por fim, recomenda aos ricos que pratiquem o bem, enriqueçam-se de boas

obras, como um tesouro sólido para a vida eterna (cf. vv. 17-19).

**Aclamação ao Evangelho  
(2Cor 8,9)**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Cristo, sendo rico, fez-se pobre, por amor; para que sua pobreza, assim, enriquecesse-nos.**

**EVANGELHO – LC 16,19-31**

Parábola do rico e do pobre Lázaro.

Somos convidados a refletir sobre a parábola do rico e Lázaro para mostrar que nosso verdadeiro tesouro está no céu. Quando morrermos, não levaremos conosco nem um centavo que aqui tivermos guardado, mas Deus nos pedirá contas da caridade com que tivermos tratado os irmãos mais necessitados.

Podemos pensar que os bens que conseguimos acumular com nosso próprio trabalho nos pertencem e podemos fazer deles o que quisermos. Jesus quer acabar com essa ideia errônea. Na parábola, Ele fala de um rico que é condenado não porque era malvado, mas porque se isolava e não aceitava partilhar seus bens com quem estava passando necessidades.

O fato de existir pobres e ricos é contra o plano de Deus. Os bens foram dados por Ele a todos e quem tem mais deve dividi-los com quem não tem nada, de modo que haja igualdade.

São Paulo, ao pedir ajuda aos cristãos de Corinto a fim de acudir as necessidades dos cristãos de Jerusalém, refere-se à bondade de nosso Senhor Jesus Cristo que se fez pobre por nós, a fim de nos enriquecer por sua pobreza. E mais adiante se lê: “Não se trata de aliviar os outros, fazendo-vos penúria, mas sim que haja igualdade entre vós” (2Cor 8,9.13). Só a Palavra de Deus realiza esse milagre.

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

Sei lidar com o mundo do consumo, que me incita a comprar sempre mais? Em que ponho minha confiança? No dinheiro, que pode ser roubado, ou no amor de Deus por mim? Trabalho na minha comunidade para que os pobres sejam tratados e valorizados como pessoas tanto quanto os ricos? Partilho os bens que tenho para ajudar os que têm menos que eu?

**LEITURAS PARA A  
26ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

**26. SEGUNDA:** Jó 1,6-22 = É colocada à prova a paciência de Jó. Sl 16. Lc 9,46-50 = Questões de vaidade e de ciúme: ser como criança... **27. TERÇA:** Jó 3,1-3.11-17.20-23 = Jó deplora sua infelicidade. Sl 87(88). Lc 9,51-56 = Jesus, repellido por parte dos samaritanos. **28. QUARTA:** Santos Anjos da Guarda. Ex 23,20-23 = Vou enviar um anjo adiante de ti para te proteger. Sl 90. Mt 18,1-5.10 = Seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai. **29. QUINTA:** S. MIGUEL, S. GABRIEL E S. RAFAEL, ARCANJOS: Dn 7,9-10.13-14 = Serviam-no milhares de milhares. Sl 137(138). Jo 1,47-51 = O céu aberto e os anjos subindo e descendo sobre o Filho do Homem. **30. SEXTA:** Jó 9,1-12.14-16 = O homem não deve contestar Deus. Sl 87(88). Lc 9,57-62 = Deixar tudo para seguir Jesus. **1º DE OUTUBRO. SÁBADO:** Jó 42,1-3.5-6.12-16 = Arrependimento de Jó; sua nova prosperidade. Sl 118(119). Lc 10,17-24 = Volta de missão bem-sucedida.



## PALAVRA DO PAPA

# DE MENDIGO A DISCÍPULO: “TODOS NÓS SOMOS MENDICANTES, PASSAMOS DE MENDIGOS A DISCÍPULOS”

Redação

**D**urante uma de suas audiências no mês passado, o Papa Francisco exortou o povo amparado na passagem do cego de Jericó. O Pontífice se dirigiu ao povo relatando que um dia Jesus, aproximando-se da cidade de Jericó, fez o milagre de restituir a vista a um cego que mendigava sentado à beira do caminho (cf. Lc 18,35-43). Segundo ele, é importante compreender o significado desse sinal, porque diz respeito diretamente também a nós.

Francisco lembra que o evangelista Lucas narra que aquele cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola (cf. v. 35). “Um cego naqueles tempos — mas também até há pouco tempo — podia viver só de esmola. A figura deste cego representa muitas pessoas que, inclusive hoje, encontram-se marginalizadas por causa de uma deficiência física ou de outro tipo. Está afastado da multidão, está ali enquanto as pessoas passam atarefadas, absortas em seus pensamentos e em tantas coisas... E a estradas, que podem ser um lugar de encontro, para ele são ao contrário um lugar de solidão. Uma multidão que passa... E ele sozinho.”

É triste a imagem de um marginalizado, sobretudo no pano de fundo da cidade de Jericó, o “maravilhoso e luxuriante oásis no deserto”, afirma o Papa.

Sabemos que precisamente a Jericó chegou o povo de Israel no fim de um longo êxodo do Egito: aquela cidade representa a porta de entrada na Terra Prometida. O papa recorda as palavras que Moisés pronunciou naquela circunstância: “Se houver no meio de ti um pobre entre os teus irmãos, em uma de tuas cidades, na terra que te dá o Senhor, teu Deus, não endurecerás o teu coração e não fecharás a mão diante de teu irmão pobre; pois nunca faltarão pobres na terra, e por isso dou-te esta ordem: abre tua mão ao teu irmão necessitado ou pobre que vive em tua terra”, (Dt 15,7.11).

É estridente o contraste entre essa recomendação da Lei de Deus e a situação descrita pelo Evangelho: enquanto o cego gritava invocando Jesus, as pessoas repreendiam-no para que se calasse, como se não tivesse direito de falar. “Não têm compaixão por ele, aliás, ficam

incomodados com os seus gritos. Quantas vezes nós, ao ver muita gente na estrada — gente necessitada, doente, que não tem o que comer — ficamos incomodados”, aponta Francisco.

E ainda completa: “Quantas vezes, quando deparamos com numerosos migrantes e refugiados, ficamos incomodados. É uma tentação que todos temos. Todos, até eu! É por isso que a Palavra de Deus nos aconselha, recordando-nos que a indiferença e a hostilidade nos tornam cegos e surdos e impedem que vejamos os irmãos. Não permitem que reconheçamos o Senhor neles. Indiferença e hostilidade”.

Por vezes essa indiferença e hostilidade também se transformam em agressões e insultos: “Mandai embora toda esta gente! Ponde-os noutra lugar”, ressalta o Pontífice. Essa agressão é a mesma que faziam as pessoas quando o cego gritava.

O Papa Francisco observa uma particularidade interessante. “O evangelista diz que alguém no meio da multidão explicou ao cego o motivo da presença de toda aquelas pessoas dizendo: “Passa Jesus, o

Nazareno!” (v. 37). A passagem de Jesus está indicada com o mesmo verbo com o qual no livro do Êxodo se fala da passagem do anjo exterminador que salva os israelitas na terra do Egito (cf. Êx 12,23). É a “passagem” da Páscoa, o início da libertação: quando Jesus passa, há sempre libertação, sempre salvação. Portanto, ao cego é como se fosse anunciada a sua Páscoa. Sem se deixar atemorizar, “o cego grita várias vezes em direção a Jesus reconhecendo-o como o Filho de David, o Messias esperado que, segundo o profeta Isaías, teria aberto os olhos aos cegos. Diferentemente da multidão, esse cego vê com os olhos da fé. Graças a ela a sua súplica tem grande eficácia. Com efeito, ao ouvir a sua voz, Jesus parou e mandou que o trouxessem”, explica o Papa. Desse modo, Jesus tira o cego da beira do caminho e coloca-o no centro da atenção dos seus discípulos e da multidão.

O Santo Padre nos convida a pensar: “Nós, quando estivemos em situações difíceis, inclusive em situações de pecado, foi o próprio Jesus quem nos pegou pela mão e nos tirou da beira da estrada para nos doar a salvação. Realiza-se assim uma dúplici passagem. Primeiro: as pessoas tinham anunciado uma boa nova ao cego, mas não queriam ter nada a ver com ele; agora Jesus obriga todos a tomar consciência de que o bom samaritano implica pôr no centro do próprio caminho aquele que estava excluído. Segundo: por sua vez, o cego não via, mas a sua fé abre-lhe o caminho da salvação, e ele depara no meio de quantos desciam pelas ruas para ver Jesus”. E completa: “Irmãos e irmãs, a passagem do Senhor é um encontro de misericórdia que une todos à volta dele para

permitir que reconheçamos quem necessita de ajuda e de conforto. Jesus passa também na nossa vida; e quando passa Jesus, eu me dou conta, é um convite a aproximar-me dele, a ser mais bondoso, a ser um cristão melhor, a seguir Jesus”.

Como um servo humilde, Jesus pergunta o que o cego deseja. Este, por sua vez, responde chamando-o não mais de “filho de Davi”, mas “Senhor”, e pedindo para recuperar a visão. O seu desejo é atendido com essas palavras: “Vê; a tua fé te salvou”. De acordo com o papa, ele mostrou a sua fé invocando Jesus e querendo encontrá-lo, isto lhe trouxe o dom da salvação. Graças a sua fé então pôde ver e, sobretudo, sentir-se amado por Jesus.

Por essa razão, “a narração termina referindo que o cego começou a segui-lo glorificando Deus: torna-se discípulo. De mendigo a discípulo, também este é o nosso caminho: todos nós somos mendigos, todos. Precisamos sempre de salvação. E todos nós, todos os dias, devemos dar este passo: de mendigos a discípulos”, completou o Pontífice.

Desse modo, seguindo o Senhor, o cego passa a fazer parte da sua comunidade. Aquele que queriam silenciar passa a testemunhar em voz alta o seu encontro com Jesus de Nazaré e “todo o povo, vendo isto, deu louvor a Deus”.

Verifica-se então um segundo milagre: a cura do cego permite que também a multidão veja além das aparências. “Assim, Jesus derrama a sua misericórdia sobre todos os que encontra: chama-os, reúne-os, cura-os e ilumina-os, criando um novo povo que celebra as maravilhas do seu amor misericordioso. Mas deixemos que Jesus nos cure, perdoe-nos e sigamo-lo”, concluiu o Papa. ●

## CONGREGAÇÃO Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário



Santa Virgínia

De hoje em  
diante serás  
minha filha...

Venha fazer parte da  
nossa Família Religiosa



**Carisma:** Estar presente nos múltiplos Calvários da vida humana.



**Sede Provincial**

R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP  
CEP: 08260-160

**Telefone: (11) 2521-9677**

E-mail: [pastoralvocacional@fnsmc.com.br](mailto:pastoralvocacional@fnsmc.com.br)  
[www.fnsmcbrasil.com.br](http://www.fnsmcbrasil.com.br)



# A EXPERIÊNCIA DE FÉ

“Levanta-te e vai! Tua fé te salvou!” (Lc 17,19)

Pe. José Alem, cmf

Juliano afirmava:

“ Fui batizado ainda bebê, fiz a Primeira Comunhão, frequentei uma boa escola católica, passei no vestibular de uma importante universidade. Foi nesse ambiente que me afastei das práticas religiosas. Graduei-me em nível superior, casei-me e tive filhos. Sou muito bem sucedido profissionalmente. Provocado por circunstâncias e riscos, senti-me questionado na vida: de tudo o que consegui, o que realmente é meu? Descobri que tudo o que chamava de ‘meu’, ‘minha’, podia desaparecer de alguma forma. Só um poderia ser chamado de meu, sem risco de ser perdido: o meu Criador. Recomecei então o caminho do reencontro com Deus. E Ele veio me encontrar. Sou feliz”.

**R**eligião e fé podem se encontrar, mas são caminhos diferentes. Na religião é o ser humano que procura Deus e cria preces, rituais, modos de compreender e interpretar esse insondável mistério. A religião revela o anseio da criatura para encontrar-se com o Criador.

A experiência da fé pode ter semelhante percurso, mas chega um momento em que o encontro é no sentido contrário. Enquanto o ser humano se empenha na subida é surpreendido por Deus, que desce ao seu encontro. É Deus quem toma a iniciativa e vem ao encontro de sua criatura. Deus, o Criador, pode entrar em contato com suas criaturas.

A religião de certo modo limita o conhecimento de Deus, sua maneira de entendê-lo e o modo

de interpretar sua presença. Mas a experiência de fé revela algo novo, que vem do próprio Deus e encanta o ser humano com a possibilidade de conhecê-lo e estabelecer com Ele um relacionamento profundo, único, original.

As mensagens e propostas de Deus, os caminhos que Ele indica não se opõem, mas aprimoram a ordem do universo. Vêm revelar o sentido mais profundo de tudo o que existe e o significado da própria vida humana. Por isso é preciso que sejamos prudentes antes de aceitar o que dizem a respeito de Deus, especialmente quando se trata de assunto que orienta a vida.

A Igreja afirma que Deus se revelou aos homens. Isso parte não de uma teoria, mas de uma experiência

# BEATEK

## SINOS E RELÓGIOS

### Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



### Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



### Conheça o Sino Eletrônico



**BEATEK TOK SINO II**

☎ 51 3338.4606

☎ 51 8557.8084

[www.beatekrelorios.com.br](http://www.beatekrelorios.com.br)

que aos poucos Deus foi proporcionando para que o ser humano pudesse chegar ao conhecimento de seu Criador, sem falsos conceitos e imagens. A experiência da revelação é algo que difere religião e fé. A religião parte de conceitos criados pelo ser humano. A fé expressa a revelação que Deus faz de si.

Se Deus pode se comunicar conosco, seres humanos, podemos aprofundar e procurar compreender melhor o que a revelação divina nos transmite. É importante estar atentos, abertos, acolhedores. Essa atitude de abertura e acolhimento a Deus que vem e quer comunicar-se conosco permite-nos fazer a experiência da fé que “é um meio de conhecer realidades que não se veem” (Hb 11,1).

A original experiência de fé inicia-se com Abraão. Ele reconheceu um chamado de Deus, obedeceu, partiu para um lugar sem saber para onde (Hb 11,8). Abraão conheceu a proposta, acreditou, confiou e partiu. Viveu uma verdadeira experiência de fé, pois, quando Deus se manifesta, vem ao nosso encontro, comunica-se conosco, ouve nossos clamores, faz propostas, espera respostas.

“Nos tempos antigos, muitas vezes e de muitos modos Deus falou aos antepassados por meio dos profetas.” Nos tempos atuais Deus falou por meio do seu Filho. Foi por meio dele que Deus criou o universo com sua palavra poderosa. Depois de ter libertado a humanidade dos seus pecados, está no Céu à direita de Deus, o Todo-Poderoso (Hb 1,4)

A grande revelação de Deus é a pessoa de Jesus Cristo. Em Jesus é o próprio Deus que assume a vida humana, torna-se igual a nós,

humanos, em tudo, menos no pecado, e assim se comunica conosco. Assim fala São João no início de seu Evangelho (Jo 1,1-18):

**1.** No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.

**2.** Ele estava no princípio junto de Deus.

**3.** Tudo foi feito por Ele, e sem Ele nada foi feito.

**4.** Nele havia a vida, e a vida era a luz dos homens.

**5.** A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

(...)

**14.** E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade.

**15.** João dá testemunho dele, e exclama: “Eis aquele de quem eu disse: o que vem depois de mim é maior do que eu, porque existia antes de mim”.

**16.** Todos nós recebemos da sua plenitude graça sobre graça.

**17.** Pois a lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

**18.** Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem o revelou.

Então, podemos reconhecer que um cristão é a pessoa que acolhe Jesus Cristo em sua vida, procura conhecê-lo, crescer nesse

conhecimento, vive segundo seus ensinamentos, nutre-se de sua presença, identifica-se com Ele, deixa-se iluminar por sua Palavra e toma decisões coerentes de acordo com Ele. É assim a fé cristã.

A pessoa que tem fé crê em Jesus Cristo, tem a Ele como o centro de sua vida, confia nele e no que Ele diz e procura viver a vida como resposta às propostas dele no Evangelho.

“No início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma pessoa que dá à vida um novo horizonte e, assim, o rumo decisivo” (Bento XVI, *Deus caritas est*, 1.)

Portanto, é preciso reconhecer que fé cristã é diferente de ter uma religião. Há pessoas que dizem: “Sou cristão porque creio em Deus”. Mas há pessoas que creem em Deus e não são cristãs. Crer em Deus pode ser apenas uma afirmação vaga e genérica que expressa que a pessoa não nega a existência de Deus, mas, mesmo assim, Ele não tem nenhuma influência decisiva na vida da pessoa. Ser cristão significa acolher Deus, que se revela e que vem ao nosso encontro na pessoa de Jesus Cristo. Acolher Jesus significa interessar-se por Ele, procurar conhecê-lo, confiar nele, amá-lo, estabelecer com Ele um relacionamento de amizade, de compromisso, sentir-se feliz em conviver com Ele.

Jesus é uma pessoa viva, não é uma estátua, uma imagem, uma ideia, um conceito. Não é uma notícia nem uma simples doutrina ou uma teoria. É alguém presente entre nós como Ele mesmo afirmou: “Eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20). ●



# Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!

VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE A SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.

Descobrir a Presença e a Ação de Deus no Mundo

Uma Missão de Igreja

Uma Atenção aos mais Pobres

NOSSA SENHORA DA ÁFRICA,  
ROGAI POR NÓS E TODAS AS NAÇÕES.

Diálogo com Outras Tradições Religiosas e Culturas

Anunciar o Evangelho a Todos os Povos

## #SouMISSIONARIOCATOLICO

f /MafrBrasil.org

t @AmaiAfrica

wa +55 71 99162-7596 - Tim

Fone: +55 71 3235-3267  
Celular: +55 71 99657-2197 - Vivo  
+55 71 98771-3034 - Oi

Email's: contato@mafrbrasil.org  
vocacionado@mafrbrasil.org

### www.mafrbrasil.org

Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação - CEP 40.210-700 - Salvador - Bahia - Brasil



# VOCAÇÃO DO CATEQUISTA

“Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa possa receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria.” (DAp 29)

Pe. Flávio Jorge Miguel Júnior

O mês de agosto é caracterizado como o mês vocacional, instituído pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na sua Assembleia Geral de 1981. É uma experiência que vem dando bons resultados em todo o País. O quarto domingo (quando há no mês somente quatro domingos) é o Dia do Catequista. Nele destaca-se a relação da vocação com a missão de anunciar a Palavra de Deus. Quando há o quinto domingo, o Dia do Catequista passa para esse dia, pois é sempre o último domingo do mês de agosto.

Os principais desafios que a catequese tem pela frente hoje são as mudanças culturais. Partindo do ponto de que a doutrina da Igreja é imutável, perene e infalível, a transmissão do conteúdo da fé deve se adequar aos desafios da cultura presente e ter uma linguagem que atinja melhor nossas crianças, jovens e adultos na catequese e nas mais variadas formas de evangelização em nossas pastorais e movimentos. Não se pode transmitir a fé em nossos dias como se fazia na década de 1950, nem como se fazia nos anos 1980 ou 1990. O mundo mudou e os desafios pastorais são outros, apesar de guardarmos a fé de sempre (Sagrada Tradição).

Nesse sentido, os catequistas do século XXI precisam usar meios novos para que o Evangelho atinja o coração das crianças e jovens neste conturbado mundo moderno. Como exemplo, podemos mencionar a criatividade de muitos catequistas que já criaram com seus catequizandos comunidades virtuais, onde eles podem interagir reciprocamente, fora dos preciosos e indispensáveis momentos de encontros catequéticos.

Logicamente não podemos nos esquecer de que a transmissão da fé se torna realmente eficaz quando o evangelizador está repleto do

“ Os principais desafios que a catequese tem pela frente hoje são as mudanças culturais. Partindo do ponto de que a doutrina da Igreja é imutável, perene e infalível”

Espírito Santo e o seu coração se encontra enamorado por Cristo e por sua Igreja. Quem não tem uma experiência pessoal com Jesus Vivo na unção do Espírito, qual testemunho pode dar aos outros? Sua evangelização será fraca, feita apenas de ensinamentos intelectualizados e que não transmitem entusiasmo e convicção aos outros.

O cristianismo não é um mero conjunto de conceitos doutrinários ou uma filosofia de vida; o cristianismo é uma pessoa: Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo. Quando lemos o livro dos Atos dos Apóstolos vemos que os discípulos e as discípulas dão testemunho de Jesus não apenas porque têm ideias bonitas sobre Ele, mas porque “viram o Senhor”, estiveram com Ele. O evangelizador tem que estar com Jesus para melhor conhecê-lo e só assim os outros também desejarão conhecê-lo, segui-lo e amá-lo.

O Papa Bento XVI insistiu muito em seus últimos anos de pontificado que a Igreja não cresce por imposição de sua fé, mas pela atração das coisas bonitas e elevadas que

## ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



PASTORAL VOCACIONAL CLARETIANA

serclaretiano.com.br  
serclaretianobr@gmail.com  
(31) 99416-0126  
(16) 98108-2511

ela tem para anunciar às pessoas. Nesse ponto as nossas celebrações litúrgicas devem ser o lugar privilegiado para que isso ocorra no coração dos nossos catequizandos. É nesse sentido que os bispos têm falado muito em nossos dias da chamada *catequese mistagógica* (*mistagogia* é uma palavra grega que pode ser traduzida como conduzir para dentro do mistério). Deus é mistério, portanto, ninguém consegue explicar Deus somente com conceitos racionais. Precisamos ser iniciados no mistério de Deus não só com palavras, mas principalmente por meio da sagrada liturgia, com seus símbolos, ritos, sinais, gestos e principalmente com a Palavra de Deus, que nos faz mergulhar no mistério de seu amor. Portanto, os catequistas e todos os evangelizadores são verdadeiros mistagogos, que têm a missão bonita de conduzir os outros a Jesus. A participação na vida litúrgica da Igreja será a consequência natural de uma boa evangelização.

Parabéns a todos os catequistas do nosso Brasil que com grande ardor missionário têm evangelizado nossas crianças, jovens e adultos. Toda Igreja se alegra com o “sim” de cada um de vocês !

### Dez diretrizes para ser um bom catequista

1. O catequista deve fazer uma boa preparação para os encontros catequéticos (teológica e espiritual) e contar sempre com a assistência do Espírito Santo, pois Ele é o principal agente da evangelização. O catequista deve ser para seus catequizandos um mestre cheio do Espírito Santo. Deve expressar também seu zelo e seu respeito pelos evangelizando, iniciando e encerrando seus encontros pontualmente.

## “ Os catequistas do século XXI precisam usar meios novos para que o Evangelho atinja o coração das crianças e jovens neste conturbado mundo moderno”

2. O catequista deve ter amor ao Evangelho e ao evangelizando. O catequizando deve se sentir amado, valorizado, querido por aquele que lhe transmite a fé. O Papa Paulo VI dizia: “A obra da evangelização pressupõe no evangelizador um amor fraterno, sempre crescente, para com aqueles a quem ele evangeliza” (EN, nº 79).

3. Um bom catequista deve participar dos encontros de formação e reuniões com os catequistas, tanto em nível paroquial como diocesano. A falta em uma reunião é sinal de indiferença e irresponsabilidade. É necessário que o catequista tenha uma nítida consciência eclesial comunitária e não se isole dos outros catequistas ou até mesmo do próprio sacerdote da comunidade.

4. Todo catequista deve ter fidelidade aos ensinamentos da Sagrada Escritura, da Sagrada Tradição e do Sagrado Magistério. Caso haja em seu coração dúvidas ou até mesmo negação da doutrina ou da moral da Igreja, após diálogo fraterno deve ser afastado de dar catequese. Essa atitude não é repressiva, mas uma questão de caridade e justiça com os catequizandos, que têm o direito de apreender a fé católica.

5. O catequista deve ter consciência de que catequese não é aula e catequista não é professor,

portanto, deve-se evitar qualquer tipo de esquema escolar na catequese (chamada, prova, lição de casa etc.). O encontro catequético deve ser um grupo que semanalmente se reúne para ter uma experiência viva de Jesus Cristo, bem como o aprofundamento da doutrina da fé, culminando, por fim, com a celebração dos santos mistérios na sagrada liturgia.

6. Todo catequista tem como objetivo levar seu catequizando a encantar-se por Cristo, tornando-o um discípulo apaixonado pelo Senhor, dedicando-lhe assim toda a sua vida. Portanto, a catequese não é uma mera transmissão de conhecimentos doutrinários, mas um testemunho da força transformadora que proporciona o encontro pessoal com Jesus.

7. O catequista deve tornar o encontro de catequese agradável, dinâmico, alegre, em que o catequizando sinta prazer e não obrigação de estar presente. Sugiro, aqui, que ocasionalmente o catequista proporcione atividades diferentes e criativas, como ver um filme com bom conteúdo para depois debater, ir a um parque ou a uma chácara, promover jogos, dinâmicas de grupo, momentos de partilha, tudo que possa despertar amizade

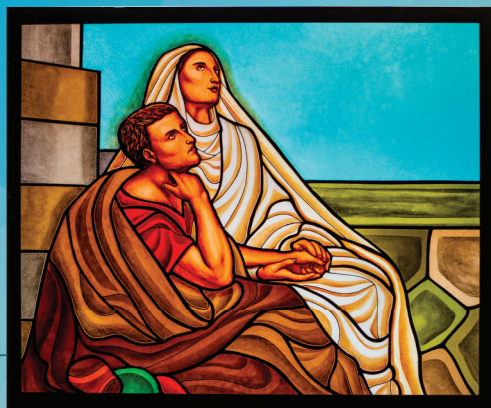
e companheirismo entre os catequizandos, formando com o grupo uma pequena comunidade fraterna.

**8.** O catequista deve dar testemunho de vida, pois o testemunho pessoal é o centro de uma evangelização eficaz. Se isso não ocorrer, a catequese será apenas apresentação de ensinamentos intelectualizados da doutrina cristã. Como pode alguém que não teve um encontro pessoal e transformador com Jesus Cristo dar testemunho da vida nova no Espírito? O testemunho deve sempre terminar com uma explícita exortação:

“Se Jesus fez em mim, pode também fazer em ti. O Senhor quer também fazer em tua vida.”

**9.** Todo catequista participa da paternidade de Deus, pois gera a vida de Jesus Cristo em seus catequizandos. Essa paternidade deve ser responsável, deve zelar por aqueles que foram gerados na fé mesmo depois de eles receberem os sacramentos. Como dizia São Paulo, “Tornemos a visitar os irmãos por todas as cidades onde temos pregado a Palavra do Senhor, para ver como estão passando” (At 15,36).

**10.** O catequista deve exercer seu ministério com humildade e espírito de serviço, tendo a consciência de que ele é apenas um mediador da graça de Deus; o Espírito Santo é que está operando no coração de cada catequizando durante o encontro catequético. Como dizia o apóstolo Paulo à comunidade de Corinto, “Eu plantei, Apolo regou, mas era Deus quem fazia crescer. Assim, pois, aquele que planta nada é; aquele que rega nada é; mas importa somente Deus, que dá o crescimento” (1Cor 3,6-7). ●



Paróquia Papa João XXIII  
Rua Cuiabá 60 Setor Leste | Colider MT - Brasil | CEP: 78500-000  
Frei. Carlos Topanotti



Qualidade Prazo de entrega  
Confiança GARANTIDO



28 anos de  
Tradição

[www.vitralarte.com.br](http://www.vitralarte.com.br) | [vitralarte@vitralarte.com.br](mailto:vitralarte@vitralarte.com.br) ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827  
R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380



# BELÉM RECEBE XVII CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL 2016

Redação

**C**om o tema “Eucaristia e partilha na Amazônia Missionária” e o lema “Eles o reconheceram no partir do Pão”, o XVII Congresso Eucarístico Nacional 2016 (CEN2016) ocorrerá de 15 a 21 de agosto, em Belém, Estado do Pará. O Congresso ocorre no ano em que a cidade de Belém comemora o quarto centenário, celebrado no dia 12 de janeiro, e o início da Evangelização na Amazônia. O período recorda, ainda, os 110 anos da elevação da então diocese a arquidiocese metropolitana.

De acordo com a organização do evento, o Congresso Eucarístico quer ser “a convergência das pessoas que professam a fé católica na Santíssima Eucaristia e desejam dar testemunho público de fé”, além de buscar “as consequências práticas da

celebração dos Santos Mistérios e do Culto Eucarístico em geral, para adorar o Senhor em Espírito e Verdade”.

## OS PRIMÓRDIOS

O primeiro Congresso Eucarístico foi celebrado em 1881 em Lille (França), por iniciativa de um grupo de fiéis leigos, apoiados por São Pedro Julião Eymard. Foi uma celebração solene, de que participaram fiéis e bispos de vários países da Europa. De lá para cá, outros países quiseram repetir a bela iniciativa.

No Brasil já foram realizados 16 Congressos. O primeiro foi realizado em 1933, em Salvador, e o XVI Congresso Eucarístico Nacional, em Brasília, em maio de 2010, tendo como tema “Eucaristia, pão da unidade

dos discípulos missionários”. Esta será a segunda vez que Belém irá sediar o Congresso Eucarístico Nacional, a primeira foi em 1953.

## OS FRUTOS PARA TODA A IGREJA

Segundo o texto do projeto para o XVII Congresso Eucarístico Nacional, “um ato de adoração radical a Jesus na Eucaristia implica em compromisso de coerência e autenticidade cristã, por isso, um Congresso Eucarístico tem implicações teológicas e espirituais, pastorais e missionárias, catequéticas e vocacionais, sociais e políticas, culturais e ecológicas, ecumênicas e inter-religiosas”.

Desde o início, os eventos tiveram como características:

- Aprofundar a doutrina cristã sobre a Eucaristia.

- Prestar culto público e solene ao Santíssimo Sacramento: adoração e reparação.

- Manifestar a universalidade e unidade da Igreja.

Posteriormente, os congressos passaram a se preocupar também com outros aspectos sociopolíticos diversificados e temáticas específicas:

- Irradiar para a Igreja e a sociedade os frutos da Eucaristia na ação social.

- Seminários temáticos para públicos específicos: crianças, jovens, militares, universitários, operários, políticos e empresários, casais e idosos, doentes e deficientes, prisioneiros e dependentes de drogas, marginalizados e excluídos.

- Eucaristia e missionariedade;
- Eucaristia, evangelização e meios de comunicação social.

O texto-base teológico-pastoral do evento, publicado em 2015, fez uma "peregrinação" por lugares teológicos: Jerusalém ("O mistério da Eucaristia: teologia"); Emaús ("Eles o reconheceram no partir do pão"); Belém ("Casa do Pão: Eucaristia, fonte de comunhão e partilha na Amazônia Missionária"); e Nazaré ("Desdobramentos pastorais: 'Voltaram à Galileia'"). A partir dessa reflexão foram elaborados subsídios pastorais, especialmente catequéticos e litúrgicos, publicados e distribuídos a partir de junho de 2015 para todas as dioceses.

## **ARQUIDIOCESE DE BELÉM MOBILIZADA PARA O CEN2016**

No intuito de promover uma grande festa eucarística, a Arquidiocese de Belém está mobilizada em prol do evento. São 85 paróquias

engajadas, envolvendo o clero, comunidades religiosas, novas comunidades, pastorais e movimentos, leigos e consagrados, juntos em prol de um grande louvor a Jesus Eucaristia. As atividades preparativas começaram em 2013, porém, em 2015 a Arquidiocese percorreu um caminho especial ao instituir o Ano Eucarístico da Arquidiocese de Belém, iniciando-se no dia 12/01/2015 e culminando em 12/01/2016. Uma forma de alcançar de modo especial as pessoas mais afastadas, "brotando rios de água viva em nossa Igreja" (Cf. Jo 7,38). As atividades técnicas e organizacionais para a realização do evento foram desenvolvidas pela coordenação do CEN2016. Com os trabalhos iniciados há dois anos, as 17 comissões são coordenadas pela comissão central, que é presidida por Dom Alberto Taveira (Arcebispo Metropolitano de Belém) e Dom Irineu Roman (Bispo Auxiliar de Belém), Cônego José Gonçalo Vieira (secretário-geral) e Padre Roberto Emílio Cavalli Junior (secretário executivo), além do escritório central do CEN2016 e de uma agência promotora de eventos.

Segundo o presidente do CEN2016, Dom Alberto Taveira Corrêa, "as decisões inerentes ao CEN2016 são tomadas mediante reuniões com as comissões, ou comissão central e até mesmo com o Conselho Presbiteral da Arquidiocese, tudo depende das pautas a ser tratadas. Cada comissão é coordenada por um paroquiano/voluntário que tem suas funções específicas. Todos têm a responsabilidade de se organizar com voluntários para desenvolver suas atividades". Ainda, segundo o Arcebispo, o escritório do CEN2016, com sede na Cúria Metropolitana de Belém, tem a finalidade de dar

suporte às comissões, organização institucional do congresso, coordenação do fluxo de informações entre as comissões, coordenação das atividades com a agência contratada e a divulgação do CEN2016 em nossos diversos meios. ●



### **A LOGOMARCA**

No século de fundação da cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, ergueu-se por meio do trabalho dos índios locais, instruídos pelos padres da Companhia de Jesus, um dos mais belos e significativos prédios de arquitetura religiosa: a Igreja e o Colégio de Santo Alexandre, que hoje fazem parte do Complexo Feliz Lusitânia, sendo um exemplar original e curioso do barroco desenvolvido pelas missões jesuíticas na Amazônia. Diversos elementos arquitetônicos e decorativos foram entalhados em madeira pelos índios, fato este que revela formas curiosas, como a do pelicano, que na realidade acabou tendo semelhanças com uma arara, e das uvas, que foram entalhadas como cachos de açaí. Na parte externa da Igreja, dos elementos arquitetônicos sobressaem as rosáceas, toscamente esculpidas em pedra e barro pelos próprios indígenas. Esse elemento sintetiza a presença não só dos jesuítas no Pará, mas, também, da mão de obra utilizada, combinando elementos culturais diversos, europeus e amazônicos.

Para a marca do XVII Congresso Eucarístico Nacional a rosácea de pedra foi transformada em rosácea de pão, com textura lembrando a de uma massa, que, trabalhada pelas mãos do homem, transforma-se em hóstia a ser consagrada, para ser oferecida em comunhão para todos.

A presença de volutas desenhadas como as ondas dos nossos rios e as folhas das nossas florestas complementam a leitura do tema: "Eucaristia e partilha na Amazônia Missionária".

A intenção foi de modernização da visualidade e dos conceitos comumente desenhados para uma peça de natureza religiosa, utilizando recursos em terceira dimensão para o desenho da peça.



Foto: Divulgação

# BEN-HUR, UMA EXPERIÊNCIA DE CONVERSÃO

André Luiz de Oliveira Brandalise\*

**B***en-Hur* é uma daquelas grandes preciosidades do cinema que muitos evitam por se tratar de um filme com mais de três horas. Vale a pena conhecer mais sobre esta grandiosa produção e se apaixonar pela saga de Judah Ben-Hur.

O filme de 1959 é uma adaptação do livro de Lew Wallace, publicado em 1880, com o título *Ben-Hur: uma história do Cristo*. Na verdade é o segundo *remake* da obra, já que em 1907 foi lançada uma versão do cinema mudo de quinze minutos e

em 1925 foi lançada outra versão ainda no cinema mudo, mas ambas não tiveram o mesmo impacto que a produção de 1959.

Basicamente o filme é sobre o rico Judah Ben-Hur, que começa a se identificar com seus compatriotas



judeus que querem se livrar do domínio de Roma, acabando por entrar em conflito com seu amigo, o romano Messala. Um acidente faz com que Ben-Hur seja condenado a se tornar remador nas galés, mas sua sorte muda quando ele salva a vida de um nobre romano que o adota como filho, possibilitando que pudesse se vingar de Messala.

Quem fica limitado a essa sinopse perde o essencial da obra: a conversão. E a primeira conversão com a obra foi do seu autor, que começou a escrever com o objetivo de provar que Jesus Cristo nunca existiu. Lew Wallace, então governador do território do Novo México (EUA), era ateu e estava decidido a derrubar o mito, tanto que por dois anos coletou dados e pesquisou sobre a vida de Cristo em detalhes. No fim, tudo mudou: "Comecei a escrever um livro para provar que Jesus Cristo nunca existiu. Agora, tive que encarar o fato de que Ele era uma figura histórica como Júlio Cesar, Marco Antônio, Virgílio, Dante e muitos outros homens que viveram em tempos antigos." Esse foi o primeiro caso de conversão com a obra e tantos outros tiveram suas vidas mudadas após o livro e os filmes.



Foto: Divulgação

Em 2016 estreia uma nova versão sobre o filme, com Rodrigo Santoro no papel de Jesus

Diante da importância da obra literária se decidiu fazer a maior produção do cinema até aquele momento. Foram investidos 14,7 milhões de dólares (em torno de 123 milhões de dólares em valores atuais) com as locações, atores, além de duzentos camelos, 2,5 mil cavalos e mais de 8 mil figurantes que foram usados durante as filmagens. Foi contratado o grande astro Charlton Heston, que já havia interpretado Moisés em outro grande épico, *Os dez mandamentos*, o que trazia

maior atenção do grande público.

Pelos personagens, Charlton Heston e Stephen Boyd (Messala) treinaram a condução dos cavalos na bigas e o resultado foi uma das mais empolgantes cenas de corrida da história do cinema que é referenciada até hoje. Isso graças a um período em que os recursos visuais eram limitados e os atores muito mais versáteis. Claro que havia dublês, mas muitos se colocavam em cenas em que hoje poucos teriam coragem.

Foi um grande sucesso de bilheteria, ficando atrás apenas de *E o vento levou* (1939). Ao mesmo tempo, superou em número de prêmios Oscar: onze contra dez, incluindo melhor filme, melhor diretor, melhor ator e melhor ator coadjuvante. Um verdadeiro sucesso que até hoje não foi superado em termos de premiação, apenas se igualado aos filmes *Titanic* (1997) e *O retorno do rei* (2003), também com onze Oscar.

OK, foi um grande sucesso de bilheteria e premiação, é um dos maiores épicos do cinema e tem mais de três horas de duração. Mas o filme é muito mais que isso.



Foto: Divulgação

Inspirado no livro de Lew Wallace, nova versão de Ben-Hur é focada na história de Judah

Como já pudemos notar, o aspecto religioso é fortíssimo na obra, até porque o livro que deu origem ao filme também é assim. Não é à toa que muitos que assistiram a ele foram muito tocados, com a história de um homem movido pelo sentimento de vingança que tem sua vida transformada por Cristo e sua família curada pelo sangue derramado na cruz.

O filme se inicia com o nascimento de Jesus e se encerra com a sua morte. Muito embora nem mesmo o seu rosto apareça, esse é um filme sobre Ele. É claro que compramos a briga de Ben-Hur e sua família, chegamos a torcer para que ele complete sua vingança, passamos a desejar a morte de Messala (brilantemente interpretado por Stephen Boyd). No entanto, mesmo sem notar, os caminhos do Senhor são bem diferentes do que costumamos desejar.

Quando Ben-Hur é preso e está sendo levado para cumprir sua pena nas galés, mesmo contra uma ordem direta de um soldado romano, um homem se aproxima dele e dá-lhe água para beber. Não se vê o rosto desse homem, mas Ben-Hur olha em seus olhos e vê algo diferente nele. O soldado tenta afastar esse



O elenco ainda conta com a participação especial de Morgan Freeman

homem e não consegue... Também olha em seus olhos, mas fica constrangido, não consegue impedir que seu prisioneiro tome água.

Uma cena curta no filme, mas marcante. Um momento rápido na vida de Ben-Hur, mas marcante também, tanto que mais à frente diz:

**“Judah:** Quando os romanos estavam me levando para as galés, a sede que tinha quase me matou. Um homem me deu água para beber e eu continuei a viver. Eu teria feito melhor se tivesse derramado na areia!

**Balthasar:** Não.

**Judah:** Ainda estou com sede”.

Essa experiência de Ben-Hur é a mesma que muitos de nós temos. Bebemos da água de Cristo e a sede volta quando nos afastamos. Alguns chegam a preferir não ter tomado dessa água viva para não sentir sua falta. Por momentos como esse é que o melhor é assistir ao filme com o coração aberto, indo além das belas imagens e da música. Há uma clara mensagem nele: devemos buscar o Cristo para suprir a nossa sede e nele nos manter.

Muitos encaram o cinema como uma mera diversão momentânea, sem buscar algo mais. No entanto, filmes como esse são exemplos de que podemos experimentar a Cristo até mesmo na arte.

O Papa Pio XI, na Encíclica *Vigilanti Cura*, faz um apelo aos diretores, autores e atores:

“31. Quanto à indústria dos filmes, exortamos ardentemente aos bispos de todos os países produtores, e especialmente a vós, veneráveis irmãos, a fazer um apelo a todos os católicos que de qualquer forma



O filme atende ao apelo do Papa e nos ajuda em nosso caminho de conversão

# “ O aspecto religioso é fortíssimo na obra, até porque o livro que deu origem ao filme também é assim”

participam desta indústria. Eles devem pensar seriamente nos seus deveres e nas responsabilidades que têm como filhos da Igreja; devem usar de seu empenho para reproduzir nos filmes que produzem, ou que ajudam a produzir, princípios e morais. O número de católicos executores ou diretores, autores e atores nos filmes não é pequeno, e infelizmente sua influência na confecção dos filmes nem sempre foi de acordo com a sua fé e suas ideias. Será dever dos bispos estimulá-los a fazer concordar sua profissão com a consciência de homens respeitáveis e discípulos de Jesus Cristo. Aí, como em todos os campos de apostolado, os pastores de almas certamente encontrarão excelentes colaboradores nos que militam nas fileiras da ação católica, aos quais nesta Carta Encíclica fazemos ardoroso apelo para que deem seu concurso sem tréguas e sem desfalecimento também a esta campanha”.

O filme atende ao apelo do Papa e nos ajuda em nosso caminho de conversão.

Recomendo não apenas que seja assistido, mas que seja meditado. É uma grande lição de quem podemos ser sem a presença de Cristo e quem podemos nos tornar se aceitarmos de forma constante o Senhor em nossas vidas.

Quem sabe chegamos a fazer o mesmo questionamento que Judah Ben-Hur fez aos pés da cruz:

**“Judah:** Ele me deu água, e o coração para viver. O que Ele fez para merecer isso?

**Balthasar:** Ele tomou o mundo de nossos pecados sobre si. Ele disse que nasceu para isso, naquele estábulo, onde o vi pela primeira vez. Por esta razão, Ele veio ao mundo.

**Judah:** Para esta morte?

**Balthasar:** Para este início”.

Entender e vivenciar que a morte de Cristo foi um início é algo que apenas aqueles que bebem da água viva conseguem. Balthasar, que era um dos três reis magos, entendeu e, pelo jeito, Judah Ben-Hur também.

Um filme magnífico, uma experiência de cinema profunda, uma ajuda em nossa conversão. *Ben-Hur* é o típico filme a ter em casa para ser revisto de tempos em tempos.

Agora em 2016 estreia uma nova versão do filme, com Rodrigo Santoro no papel de Jesus. O trailer já mostra que será diferente da versão de 1959, mas mesmo assim mereça a nossa atenção. Talvez seja uma forma de atualizar a experiência de conversão para muitos que evitam a produção anterior. Se possível, assista no cinema. ●

\*André Luiz de Oliveira Brandalise é coordenador do blog Projeções de Fé.



## Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

### Venha ser uma Irmã Concepcionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:

[www.concepcionistas.com.br](http://www.concepcionistas.com.br)

Facebook:

[facebook.com/concepcionistasbrasil](https://facebook.com/concepcionistasbrasil)

ou escreva-nos:

[pv@concepcionistas.com.br](mailto:pv@concepcionistas.com.br)



CONCEPCIONISTAS  
MISSIONÁRIAS  
DO ENSINO

Rua Humberto I, nº 395  
Vila Mariana - São Paulo  
SP - Tel. (11) 5539-2577



# MISTÉRIO DE COMUNIDADE E COMUNHÃO

Maria Clara Bingemer

A questão de Deus é uma das mais delicadas a ser tratadas hoje pela teologia e pela pastoral. Se a fé trinitária num Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo é a marca original do cristianismo, claro está que dela a fé cristã não pode

abrir mão, sob pena de renegar-se a si mesma. Por outro lado, como falar trinitariamente de Deus e poder ser entendido num mundo plural, onde se deve entrar em diálogo com outras religiões e outras propostas alternativas de vida e de crença?

É nesse ponto que a teologia entra com aquilo que é especificamente seu, com a palavra própria que só ela pode dizer. E quando aquilo sobre o qual se quer falar é Deus, está se tratando com aquele que é a razão de ser mesmo da teologia, aquilo sem

o qual ela não existiria, nem poderia se entender a si própria.

Falar de Deus, então, é possível porque Ele falou primeiro de si mesmo. Ele se revelou como Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. E sabemos disso porque lemos a Bíblia, escutamos a Igreja e prestamos atenção na experiência de Deus em nós e nas outras pessoas. Mas, falar sobre isso que lemos na Bíblia, que escutamos dentro da Igreja e que sentimos em nós e nos outros só é possível em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

É isso que o *Credo*, o símbolo da nossa fé, diz: “Creio no Pai, Creio no Filho, Creio no Espírito Santo”. Partindo, pois, desses três artigos fundamentais da fé cristã, pode-se perceber como a partir deles vai tomando corpo o processo de acontecimento da teologia.

**Deus é Pai.** Com isso queremos dizer que cremos num só Deus, que é transcendência, criação, fonte escondida, origem sem origem, mistério fontal do qual tudo provém e ao qual tudo retorna. É aquele mistério que não entendemos, mas sentimos que nos abraça, cria, mantém vivos a cada minuto da nossa existência. Porém, como dirá o Evangelho de Mateus, só quem conhece o Pai é o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Portanto, para conhecer que Deus é Pai e chamar Deus de Pai é preciso conhecer o Filho. Uma religião que fosse só do Pai esbarraria na incompreensibilidade do mistério que não se pode ver sem morrer. Mais: diante desse mistério tremeríamos de medo e não ousaríamos sequer dar-lhe nome, quanto mais chamá-lo Pai, essa palavra carinhosa e íntima que as crianças utilizam diante de seus genitores. A teologia só é possível porque Deus é Filho.

“ Falar de Deus, então, é possível porque Ele falou primeiro de si mesmo. Ele se revelou como Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. E sabemos disso porque lemos a Bíblia, escutamos a Igreja e prestamos atenção na experiência de Deus em nós e nas outras pessoas”

**Deus é Filho.** O conteúdo “Deus é Pai” foi manifestado no e pelo Filho. No Filho, Deus se torna um de nós, torna-se carne e se faz humano conosco e como nós. Se a razão disso não dá conta, trata-se de algo só possível de ser aceito na fé. Assim, acolhe-se o fato histórico Jesus de Nazaré e se confessa que nele, nesse homem galileu, filho de Maria, deu-se a manifestação total e definitiva de Deus. Esse homem que viveu e foi morto e executado em Jerusalém foi ressuscitado pelo Deus a que chamava de Pai e constituído Senhor e Cristo. Não se trata mais de uma revelação de Deus, mas do próprio Deus revelado.

Porém, mais de vinte séculos nos separam do Jesus histórico. Jesus Cristo não corre o risco de se tornar um fato a mais perdido na noite dos tempos? Ou um personagem histórico entre tantos outros? Como é possível – a essa distância – conhecê-lo, imitá-lo, segui-lo e, mais ainda, fazer teologia sobre Ele? Isso só é possível se se abre uma terceira via da revelação desse Deus.

**Deus é Espírito Santo.** O Filho só revela o Pai pelo Espírito. E a comunidade cristã só reconhece e proclama o homem Jesus como Filho de Deus após a ressurreição, pelo Espírito. Na sua morte e ressurreição, Jesus doa seu Espírito a quem nele crer.

Esse Espírito é do Pai e do Filho e habita o ser humano. Faz do ser humano seu templo, inspira-o, cristifica-o, diviniza-o, configura-o ao Filho e o faz filho também, possibilitando-lhe então chamar Deus de Pai como Jesus chamava.

A fé que é gerada pela inabitância desse Espírito em cada homem e cada mulher pode, então, ajudar a entrar em comunhão com o Deus que é comunhão em si mesmo. O próprio Deus, Espírito que habita em nós, vai nos dando essa possibilidade.

Em Jesus Cristo e pelo seu Espírito, o caminho para Deus – novo e vivo! – é a própria humanidade. Caiu o véu que no templo separava o ser humano do acesso à presença de Deus. O ser humano, agora – seja ele judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher –, pode aproximar-se de Deus e falar sobre Ele. O Espírito foi derramado e a teologia é possível. O teólogo original é o Espírito Santo, que está em nós, nas comunidades, no povo, no mundo, na história.

O Deus da revelação, a Santíssima Trindade, portanto, é o mistério da comunidade das pessoas divinas, mistério de fé, de salvação, de comunhão e de amor. Não é e não pode ser lógico porque justamente funda uma lógica nova: a lógica da gratuidade, do amor, do dom. ●



Nave Cruz Catacumba Giordani de Via Anapo - Roma. Sec. III - IV

# A BARCA E A IGREJA

Fr. Sidney Machado

“**E**le, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: 'Silêncio! Cala-te!' E cessou o vento e seguiu-se grande bonança” (Mc 4,39).

Nos meses anteriores pudemos perceber a variedade de símbolos utilizados pelos cristãos nas catacumbas

de Roma como meio para expressar a própria fé. Um dos temas frequentes é o da barca, nave da salvação. A nave como figura da Igreja é um antigo tema ligado à tradição da catequese. Ele aparece claramente em alguns padres do século III: “O inteiro corpo da Igreja se assemelha a uma grande

nave, que transporta em uma tempestade violenta, homens de proveniência muito diversificada” (Pseudo Clemente, *Carta a Tiago*).

A imagem da Igreja como um grande navio onde cada membro desenvolve uma função distinta foi utilizada desde a Antiguidade também

para falar do ministério do Bispo e dos presbíteros (cf. *Constituições apostólicas*). Para Hipólito de Roma, a imagem da nave é explicada afirmando que o mar corresponde ao mundo e a Igreja/nave é constantemente agitada pelas ondas, mas nunca submersa, porque tem a Cristo como seu capitão e o seu mastro seguro é a cruz.

Os gregos costumavam utilizar a imagem da nave para falar sobre a organização do Estado, sob o governo de um rei, e já que Israel não era um povo de tradição marítima, somos tentados a pensar que se trata de um tema de origem grega utilizado para apresentar de maneira didática o mistério da Igreja. Contudo, lendo o Antigo Testamento vamos encontrar cenas marítimas como o naufrágio de Jonas, que foi jogado ao mar para que o navio onde viajava fosse poupado da força das ondas. Contudo, a imagem mais conhecida de uma grande nave na Sagrada Escritura é a da arca de Noé (Gn 6,9-22). Ela foi construída por ordem divina para salvar a humanidade da destruição. Nas Escrituras, o mar pode representar não apenas as provações pessoais, mas também aquelas que atingem toda a comunidade dos que temem o Senhor. O mar pode ser símbolo do mal, do mundo corrompido ou das tentações. A barca é o lugar seguro que, mesmo atingido pela violência da tempestade, conduz todos a um bom porto.

O tema é presente também no Novo Testamento. Jesus é chamado a acalmar a tempestade que ameaça afundar a barca onde Ele se encontra adormitado e os discípulos cheios de medo recorrem à sua intervenção (Mc 4,35-41). Jesus é apresentado como o Messias Sacerdote que com a sua oração acalma o mar e conduz o novo Israel (a Igreja representada pelos doze apóstolos) à outra margem do lago, ou seja, ao Reino do novo Messias.



Fragmento de sarcófago. Sec. IV Museus Vaticanos

Os textos antigos fazem supor que a barca não é apenas um lugar seguro pelo qual se chega à salvação. É a própria barca a ser salva. A Igreja é a comunidade dos fiéis salva pelo Cristo. Se para os gregos, romanos e egípcios a barca era imagem da viagem feliz da alma para a outra vida, símbolo de esperança e imortalidade, para os cristãos esse significado continua tendo valor, mas ele é mais amplo, porque a nave é a própria Igreja que tem a cruz de Cristo como o mastro que sustenta as velas e assim pode ser conduzida pelos ventos favoráveis.

Em seu famoso livro *Diálogo com Trifão*, o mártir Justino apresenta o tema da arca de Noé como imagem da salvação: “O justo Noé com os outros homens do dilúvio, ou seja, sua mulher, três filhos e as esposas dos filhos, formavam o número oito e mostravam o símbolo do oitavo dia, o dia no qual Cristo ressuscitou dos mortos. Ora, o Cristo, primogênito de todas as criaturas, tornou-se com um sentido novo o chefe de uma outra raça, aquela que foi regenerada por Ele, da água, da fé e da madeira que continha o mistério da cruz, assim como Noé foi salvo pela madeira da Arca, levando sobre as águas a sua família”.

Justino apresenta a arca como instrumento de salvação, mas a sua insistência sobre a imagem da

madeira é um modo de evidenciar o valor salvador da cruz de Cristo. Para ele todo o simbolismo da nave (barca, arca) sintetiza o simbolismo da cruz pela qual nos veio a salvação. O número oito lembra o domingo, o dia da ressurreição de Cristo que passa a ser o dia santificado para os cristãos: é o dia do Senhor, no qual a Igreja se reúne para rezar.

O simbolismo da arca revela então distintos significados: ela é imagem da salvação da Igreja, corpo de Cristo, em meio às tribulações do mundo, mas pode ser imagem da salvação por meio do Batismo pelo qual se entra a fazer parte da Igreja, graças à força redentora da Cruz. Agora podemos compreender porque encontramos nas antigas catacumbas de Roma a imagem da Noé dentro da arca. Ela servia como símbolo da salvação individual e da passagem feliz do cristão para o Reino Eterno. Mas recordava também a pertença de cada batizado à única Igreja de Cristo, que resiste a todas as tempestades e tribulações e é salva por Ele. Mais uma vez percebemos que as imagens escolhidas pelos cristãos para as catacumbas não eram temas meramente decorativos, mas tinham sempre um profundo significado destinado a sustentar a fé da comunidade na salvação que vem somente de Cristo: “E cessou o vento e seguiu-se grande bonança”. ●



"DEUS ME  
LIVRE!"

Pe. Agnaldo José



**E**ra agosto. O dia amanhecera frio e o vento, qual orquestra, assoviava uma canção, balançando as folhas das árvores. Abri os olhos e lembrei-me de uma frase muito popular em minha região: “Quando venta demais é porque morreu um padre”. Era o primeiro domingo do mês, Dia do Padre, e eu, graças a Deus, estava vivo! Depois das orações pessoais e de um café feito por minhas mãos, saí de casa para celebrar a primeira missa da manhã.

Ao chegar à capela Nossa Senhora do Rosário, acolhi o carinho dos paroquianos que, abrindo um sorriso, abraçavam-me, cumprimentando-me pela data especial. A celebração estava festiva. As pessoas rezavam com fervor, cantavam, silenciavam o coração, atentas à Palavra de Deus. Após a proclamação do Evangelho, iniciei a homilia com as palavras de Jesus, naquele domingo: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede” (Jo 6,35). Falei da vocação presbiteral, do meu chamado, das alegrias e dos desafios de acompanhar uma comunidade, de conduzir as ovelhas ao coração de Jesus, de ir ao encontro das que estão afastadas, perdidas e feridas na estrada da vida. Disse, ainda, que todos precisavam rezar pelas vocações e incentivar as crianças, os adolescentes e jovens a ouvir a voz do Mestre, pois a messe era grande e os operários, poucos.

Quando finalizava a reflexão, observei um menino vindo ao meu encontro, pelo corredor central. Todos fixaram os olhos nele. Chamei-o para perto de mim, passei a mão na sua cabeça,

abaxe-me e perguntei-lhe: “Você, quando crescer, gostaria de ser padre?”. O menino fez cara de poucos amigos, franziu a testa e, assustado, respondeu: “Eu? Padre? Não! Deus me livre!”. O povo caiu numa gargalhada incontrolável. E eu também! Abracei o menino com ternura e abençoei-o. Então, ele saiu correndo, indo ao encontro de sua família, sentada num dos últimos bancos da igreja.

Todos os batizados, membros do povo de Deus, são chamados a assumir um compromisso com Jesus Cristo, não só com palavras, mas com a vida, sobretudo por meio de gestos concretos de amor. No testemunho diário da fé deve-se contagiar as pessoas, despertando nelas o desejo de conhecer Jesus. Aquele menino, na sua inocência, respondeu, espontaneamente, “Deus me livre!”, à pergunta que lhe fiz. Que todos possam responder “Eis-me aqui, Senhor”, quando Jesus chamar para um serviço na comunidade paroquial na qual participam.

Que as palavras do Papa Francisco, em sua mensagem para o Dia Mundial das Vocações, celebrado em abril deste ano, toquem seus corações, motivando-os a dizer “sim” àquilo que Jesus preparou para cada um: “Como gostaria que todos os batizados pudessem, no decurso do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, experimentar a alegria de pertencer à Igreja! E pudessem redescobrir que a vocação cristã, bem como as vocações particulares, nascem no meio do povo de Deus e são dons da misericórdia divina! A Igreja é a casa da misericórdia e também a terra onde a vocação germina, cresce e dá fruto”. ●



*Você já pensou em se consagrar a Deus, inspirado em Maria, por uma vida de fraternidade e serviço?*

## Conheça a Ordem dos Servos de Maria!

Origem

1233 – FLORENÇA – ITÁLIA –  
Nossos SETE SANTOS FUNDADORES, inspirados em Maria, decidem vender tudo, dar aos pobres, e viver um ideal de vida fraterna e serviço.

INSPIRAÇÃO MARIANA, FRATERNIDADE e SERVIÇO

Carisma

Missão

Estar aos pés das infinitas cruzes da humanidade, para levar conforto e cooperação redentora.



Entre em contato conosco!

www.servitasbrasil.org  
osmriodejaneiro@gmail.com  
Fone: 0-21 2273 5143





# VOCACIONADOS À MISERICORDIA

Pe. Sérgio Jeremias de Souza

**A**gosto é tradicionalmente conhecido no Brasil como sendo o mês vocacional. Muito já se faz pelas vocações em nosso País, mas penso que mais ainda se

poderia fazer. Iniciativas simples como uma oração semanal pelas vocações na sua comunidade eclesial pode despertar a consciência de que todos somos chamados. Tome

a iniciativa! Organize um grupo de intercessores pelas vocações. Neste Ano da Misericórdia gostaria de olhar para cada um dos chamados sob essa ótica.

**Vocacionados ao sacerdócio misericordioso:** o mundo necessita, mais e mais, de sacerdotes à imagem de Jesus, o Bom Pastor. No dizer do Papa Francisco, que partam pelas ruas em busca das ovelhas perdidas. Que nossos fiéis possam sentir no padre de sua comunidade o rosto encarnado da misericórdia do Senhor, que acolhe, perdoa, orienta, organiza, dá-se pelo rebanho. Roguemos sempre mais ao dono da messe que mande operários para a sua colheita com esse perfil: sacerdotes que vivam a máxima de que “maior é aquele que serve”.

**Religiosos “por e para” a misericórdia:** em sua entrega total a Cristo, que lhes chamou, cada religioso e religiosa torna-se um exemplo vivo de alguém que, em sua vida, já experimentou a misericórdia do Senhor em sua própria existência. Seu viver fraterno e evangelizador é um convite constante também a outros batizados para que vivam para e pelos demais os valores do Evangelho. Portadora de um anúncio existencial que vai contra os valores de um mundo sem Deus, a vocação religiosa é, por excelência, uma vocação às obras de misericórdia para os irmãos e irmãs necessitados por meio dos mais diferentes carismas.

**Chamados a um amor misericordioso:** e o que dizer daqueles e daquelas que são chamados à vida matrimonial, familiar? Sua santidade consiste justamente em uma vivência da misericórdia primeiramente dentro do lar e, por extensão, na sociedade como um todo.

Com todos os desafios que a família humana enfrenta nos dias atuais, formar casais verdadeiramente cristãos significa encaminhá-los para a santidade conjugal e familiar feita misericórdia, serviço, renúncia, afeto, fidelidade, proximidade dentro de casa, sal e luz no meio do mundo.

**Discípulos missionários da misericórdia:** que cada vocação leiga na Igreja possa ser, essencialmente, missionária e misericordiosa. Que cada cristão possa tornar-se próximo daqueles que sofrem, com uma mensagem de esperança, justiça e misericórdia. Que leigos e leigas nas diferentes pastorais, movimentos e associações possam sair de si mesmos e, no dinamismo missionário, testemunhem o misericordioso Senhor que, também eles, já descobriram em suas próprias vidas.

Possamos rezar pelo chamado e perseverança de cada vocação. Neste mês, de um modo especial, viva-se um clima de despertar vocacional, para que o Evangelho de Cristo chegue aos confins de toda a terra.

Lembremos do que o Evangelho nos ensina: “Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, e curando todo o tipo de doença e enfermidade. Vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse a seus discípulos: A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi pois ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita!” (Mateus 9,35-38). ●

## DINÂMICA

1. Organizar um mural para ser exposto no ambiente da catequese ou no local do encontro do grupo de jovens.
2. Os catequizandos ou o grupo de jovens serão divididos em quatro grupos e cada qual trará imagens que representam cada uma das quatro vocações: sacerdotal, religiosa, familiar e laical.
3. Essas imagens serão coladas no mural e ao lado de cada uma delas colocar uma descrição da referida vocação.
4. Poderá ser colocada no mesmo mural alguma frase vocacional.



# SAIBA O QUE FAZER PARA A RINITE NÃO TE PEGAR NESTE INVERNO

Dr. José Carlos Perini\*

O noticiário mostra como o inverno deste ano tem sido rigoroso com baixas temperaturas. É na época mais fria do ano que devemos ficar muito atentos às alergias.

A tendência é fechar a casa toda, para não entrar o vento gelado que sopra nessa estação. Com o frio vem ainda o tempo seco. Casa fechada

é sinônimo de pouca ventilação no ambiente e muita concentração de pó, principalmente em tapetes, cortinas e cobertores.

Entre as doenças respiratórias muito frequentes no inverno estão asma, pneumonias, bronquite, rino-faringites, faringites, laringites, sinusites, rinites, viroses respiratórias

como o resfriado comum e a gripe (influenza e H1N1).

No Brasil, cerca de 1/3 da população apresenta algum tipo de alergia, seja respiratória (asma alérgica, rinoconjuntivites, sinusites) ou de pele (dermatites atópicas, dermatites de contato etc.). A maioria das pessoas (80%) tem sensibilizações

a alérgenos inalados do ar que, frequentemente, estão dentro da própria casa.

A rinite é a alergia mais registrada no inverno. Por volta de 35% da população brasileira e mundial sofre com rinite e 80% dos asmáticos também desenvolvem a patologia. É uma doença inflamatória de origem alérgica, com sintomas que se confundem com o resfriado comum e mesmo com a gripe: coriza, obstrução nasal e espirros frequentes. Coceiras no ouvido, garganta e nariz também podem surgir. Outras manifestações com a complicação do quadro de rinite são conjuntivite, sinusite, faringite e otite. A rinite piora no inverno e afeta as pessoas que residem em regiões mais frias devido ao aumento da poluição que faz crescer os alérgenos.

Existem formas de prevenir uma crise alérgica, principalmente dentro de casa. Uma pessoa que tem alergia não pode conviver em ambiente fechado com alguém que fuma e acende o cigarro dentro de casa.

A limpeza do ambiente onde reside ou trabalha também é fundamental. Pano úmido para limpar móveis e pisos é muito indicado. Evite vassouras ou espanadores de pó, que só ajudam a remover o ácaro do lugar e não o eliminam.

Caso observe paredes úmidas ou presença de mofo dentro de armários, faça a remoção com pano úmido embebido em água misturada com vinagre branco. E afaste, pelo menos, 5 cm os móveis das paredes úmidas.

Os ácaros estão presentes também em colchões e travesseiros. Devemos lembrar que é sobre nossos colchões que passamos pelo menos um 1/3 do nosso dia. Como não é possível lavá-los, neles ficam

concentrados o nosso suor, a descamação da nossa pele, os nossos cabelos e nossos cheiros, isso sem falar na poluição do ar que cai na forma de poeira. Tudo isso serve de alimento para ácaros e fungos que passam a viver ali. Uma alternativa para preservar o colchão é o forro impermeável, que é parecido com tecido e não deixa passar para os colchões e travesseiros os poluentes do ar, do nosso corpo e nem mesmo nossos cheiros. Esses forros podem ser lavados a cada sete ou quinze dias e com eles vão embora os ácaros, poeira, fungos e odores.

Sofás de tecido, brinquedos, livros e bichinhos de pelúcia são outras reservas de ácaros.

Roupas de cama devem ser lavadas semanalmente. Prefira tecidos mais leves nas cortinas, que podem ser retirados com facilidade para lavagem. Opte por edredons em vez de cobertores de pelos.

Antes que chegue o frio, lave as roupas de inverno, aquelas que ficam guardadas, como casacos e blusas de lã. Esse tipo de agasalho retém muitos ácaros.

Para o tempo seco, recomendo sempre a hidratação nasal, com soro fisiológico. Aparelho umidificador apenas em dias muito secos, caso contrário, ele pode aumentar a proliferação de mofo no ambiente. Ingerir maior quantidade de água é fundamental, principalmente no inverno.

Prática de esportes, vida ao ar livre, ambientes limpos e arejados, não fumar e não ganhar peso são fatores positivos de proteção e prevenção contra doenças, entre elas as alérgicas.

Espero que com essas dicas o seu inverno seja mais aconchegante e com menos espirros. Até a próxima! ●

\*Dr. José Carlos Perini é presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI).

*Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)*

**Jovem, esse desafio é para você!**

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

**FILHAS DE SÃO CAMILO**  
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br  
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)  
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

**A melhor hóstia você encontra na:**

  
hóstias e artigos religiosos

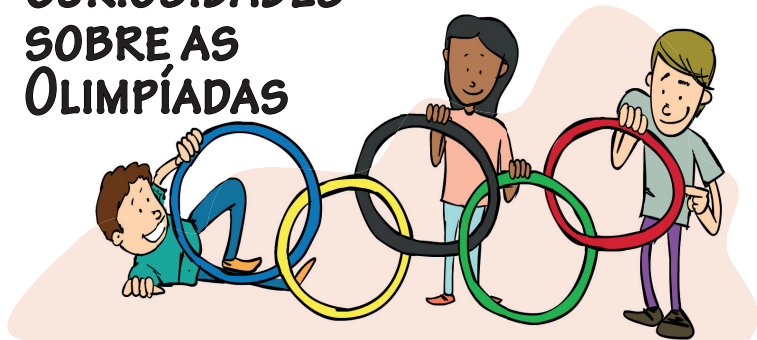
**Artigos Religiosos Divina Ternura Ltda**  
Av. Alemanha, 1002 Entre Rios, Guarapuava-PR.  
CEP: 85138-600  
Fone: (42) 3632-1151 / (42) 8405-3848 / (42) 9932-0288  
Site: divinaternura.com.br  
e-mail: ulrike@divinaternura.com.br

**ANUNCIE**  
na Revista Ave Maria

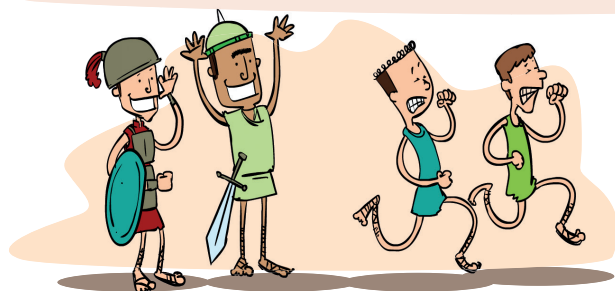
Ligue para (11) 3823-1060  
Ramal 1016 ou pelo e-mail:  
publicidade@avemaria.com.br

# ENCONTRO INFANTIL

## CURIOSIDADES SOBRE AS OLIMPIADAS

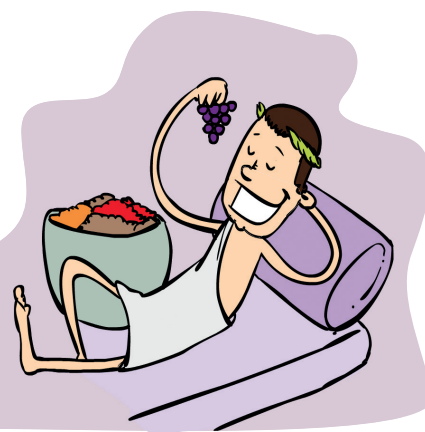


OS JOGOS OLÍMPICOS FORAM CRIADOS PELOS GREGOS POR VOLTA DE 2.500 A.C. EM HOMENAGEM A ZEUS, O MAIOR DOS DEUSES DE SUA RELIGIÃO.



A COMPETIÇÃO ERA TÃO IMPORTANTE QUE ATÉ AS GUERRAS PARAVAM PARA QUE TODOS PUDESSEM ACOMPANHÁ-LAS. AS PROVAS ERAM DE ATLETISMO, BOXE, CORRIDA DE CAVALOS, CORRIDA, ARREMESSO DE DISCO, SALTO, LANÇAMENTO DE DARDO E LUTA.

OS VENCEDORES RECEBIAM UMA COROA DE FOLHAS DE LOURO E RAMOS DE OLIVEIRA E TINHAM MUITOS PRIVILÉGIOS, COMO LUGARES ESPECIAIS EM TEATROS, E RECEBIAM COMIDA DE GRAÇA PARA A VIDA TODA.

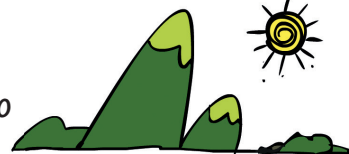


AS OLIMPIADAS ACONTECIAM A CADA QUATRO ANOS E SERVIAM DE REFERÊNCIA PARA A PASSAGEM DO TEMPO PARA OS GREGOS. NO SÉCULO IV A.C. OS ROMANOS INVADIRAM A GRÉCIA E AS OLIMPIADAS DEIXARAM DE ACONTECER.



SÉCULOS DEPOIS, EM 1896, O BARÃO DE COUBERTIN SE UNIU A UM MILIONÁRIO GREGO PARA VOLTAR A FAZER AS OLIMPIADAS EM ATENAS. O EVENTO FOI UM SUCESSO E SE REPETIU DE QUATRO EM QUATRO ANOS NA GRÉCIA, ATÉ QUE EM 1900 FOI CRIADO UM COMITÊ (COI – COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL) QUE DECIDIU FAZÊ-LO EM OUTROS PAÍSES.

EM 2016 AS OLIMPIADAS ESTÃO ACONTECENDO NO RIO DE JANEIRO.

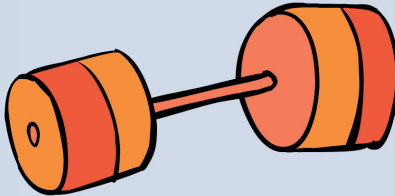
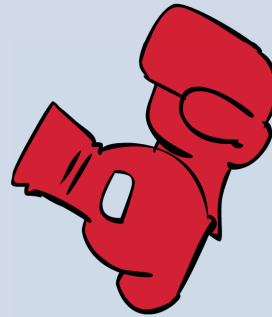
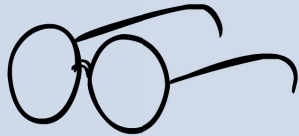
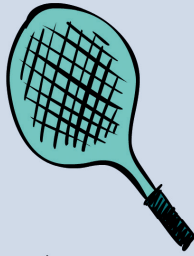
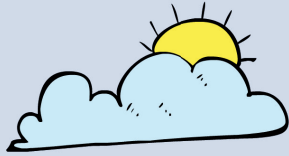


O ILUSTRADOR:

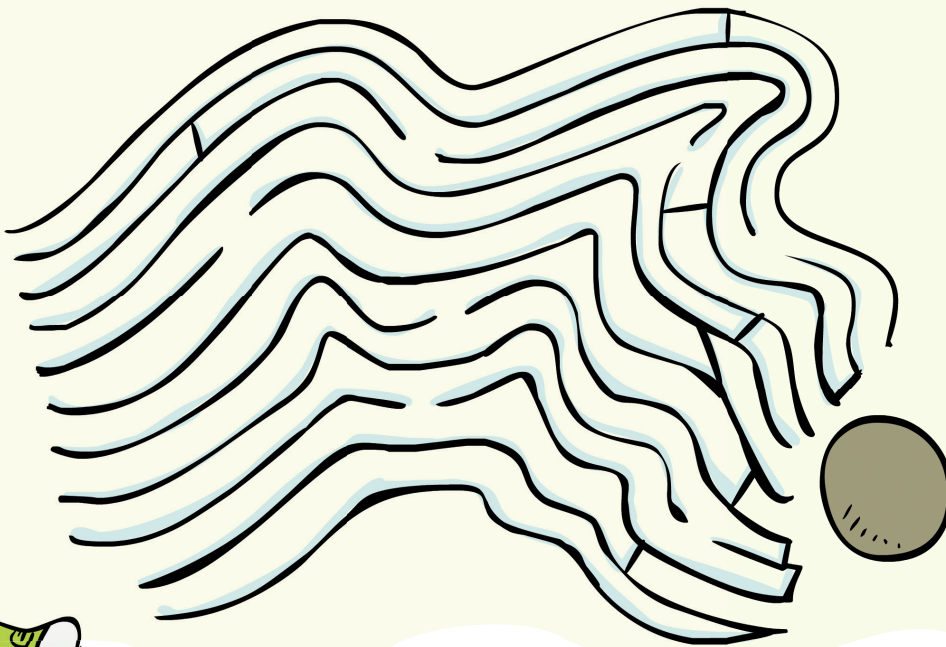
O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: [WWW.STORYMAX.ME](http://WWW.STORYMAX.ME)



**CIRCULE OS OBJETOS QUE FAZEM  
REFERÊNCIA AOS ESPORTES PRATICADOS NOS JOGOS OLÍMPICOS**



**VAMOS AJUDAR O ATLETA A ENCONTRAR A SUA BOLA?**





# SABOR & ARTE NA MESA

Lucielen Souza

## MEDALHÃO DE ALCATRA



### Ingredientes

- ✔ 1/2 kg de miolo de alcatra cortado em medalhão
- ✔ 120 g de bacon em fatias finas
- ✔ Sal, pimenta-do-reino moída e noz-moscada a gosto
- ✔ 1 colher (sopa) de manteiga ou margarina
- ✔ 1 cebola pequena ralada
- ✔ 1/2 xícara (chá) de vinho branco seco
- ✔ 2 colheres (sopa) de molho de soja (shoyu)
- ✔ 1 colher (chá) de amido de milho
- ✔ 1/2 xícara (chá) de molho de tomate
- ✔ 1/2 cubo de caldo de carne
- ✔ 1/2 xícara (chá) de água quente

### Modo de preparo

Tempere os medalhões com o sal, a pimenta e a noz-moscada a gosto. Deixe em repouso por 30 minutos. Enrole uma ou duas fatias de bacon em cada medalhão e prenda com palitos. Aqueça a manteiga ou a margarina e doure-os até atingirem o ponto desejado. Reserve-os e mantenha-os aquecidos. Na mesma panela, refogue a cebola, junte o vinho, o caldo de carne, o molho de soja, o molho de tomate e o amido de milho diluído na água. Deixe apurar. Coloque os medalhões em uma travessa bonita e regue-os com o molho. Sirva com salada verde e arroz branco.

**Valor calórico: 268,5 kcal por porção (porção média).**

## FAROFA DE FEIJÃO FRADINHO

### Ingredientes

- ✔ 1/2 kg de miolo de alcatra cortado em medalhão
- ✔ 1 pacote de feijão fradinho
- ✔ 200 g de paio
- ✔ 200 g de linguiça calabresa
- ✔ 200 g de bacon
- ✔ 200 g de linguiça defumada
- ✔ 1 cebola grande picada
- ✔ 1 pimentão picado
- ✔ 2 tomates picados
- ✔ Alho picado a gosto
- ✔ Cheiro-verde à vontade
- ✔ Farinha de mandioca grossa (para a farofa) ou temperada



### Modo de preparo

Coloque o feijão de molho por 15 minutos. Corte em pedaços pequenos a linguiça defumada, a linguiça calabresa, o paio, o bacon e reserve. Corte os demais ingredientes e reserve. Reserve o alho e o cheiro-verde já picados. Em uma panela grande coloque o bacon, a cebola e o alho até dourar. Acrescente as linguiças, o paio e o bacon até dourar, deixando em fogo baixo. Leve o feijão ao fogo em panela de pressão por 20 minutos com uma pitada de sal. Retire e escorra, mantenha quente. Na panela, já com os demais ingredientes dourados, acrescente a farinha até virar uma farofa, deixe bem solta. Acrescente o feijão e o cheiro-verde.

**Valor calórico: 102,5 kcal por porção (1 colher de arroz cheia).**

\*Lucielen Souza é nutricionista.



[nutricao@avemaria.com.br](mailto:nutricao@avemaria.com.br)



# VOCÊ TAMBÉM PODE AJUDAR A TRANSFORMAR VIDAS.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$  
**80,00**  
AO ANO

RECEBA

**12**

EDIÇÕES

e ajude aos projetos  
sociais dos Missionários  
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ( )

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ( )

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



**CARTA – RESPOSTA**  
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por  
**AÇÃO SOCIAL CLARETIANA**

AC SANTA CECÍLIA  
01227-999 SÃO PAULO – SP

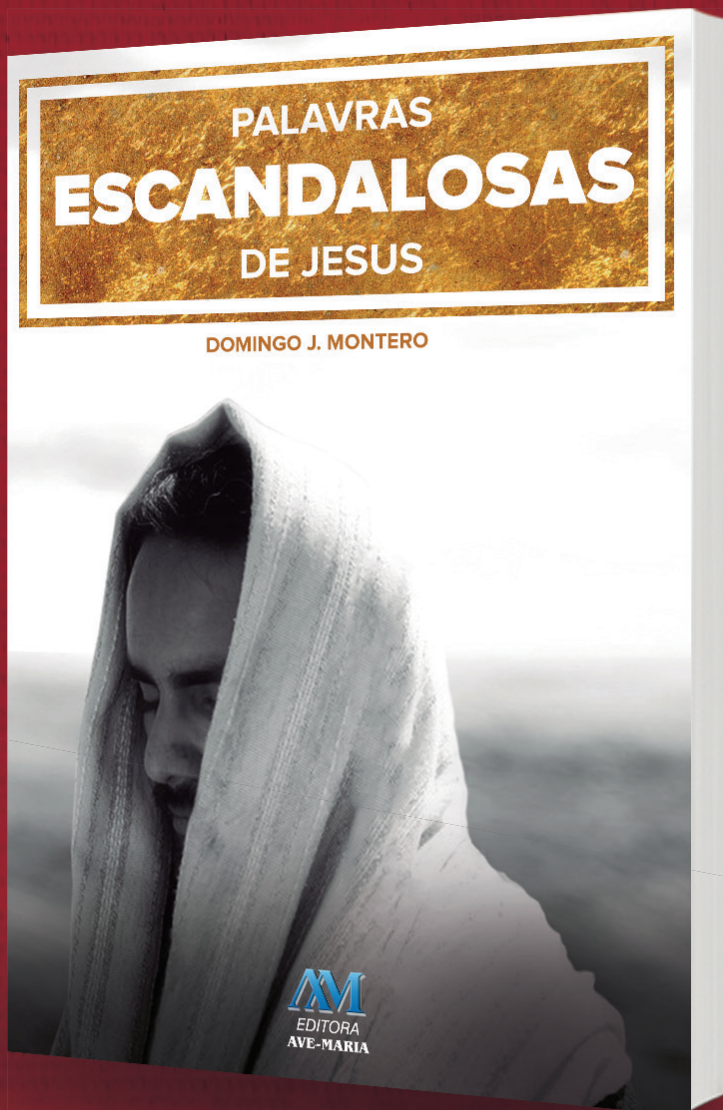
CEP:    -

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Remetente: \_\_\_\_\_

# VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA OUVIR?



Jesus trouxe consigo a Boa-Nova do Reino de Deus e da salvação da humanidade. Mas, quando sua mensagem foi anunciada, causou perplexidade, desgosto e inquietação em muitos de seus ouvintes. O jeito Dele de denunciar a hipocrisia das autoridades religiosas de seu tempo, de amar os pobres e pecadores e de dizer que Ele é o único caminho que leva ao Pai causou alegria e ódio no coração de muitos. Dividido em quatro partes, o livro traz citações dos Evangelhos, explorando o contexto das situações em que as palavras de Jesus foram ditas, buscando trazer ao leitor o real significado da mensagem de amor e salvação proferida pelo Filho de Deus.

14x21 cm • 152 págs. • R\$ 27,00

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria

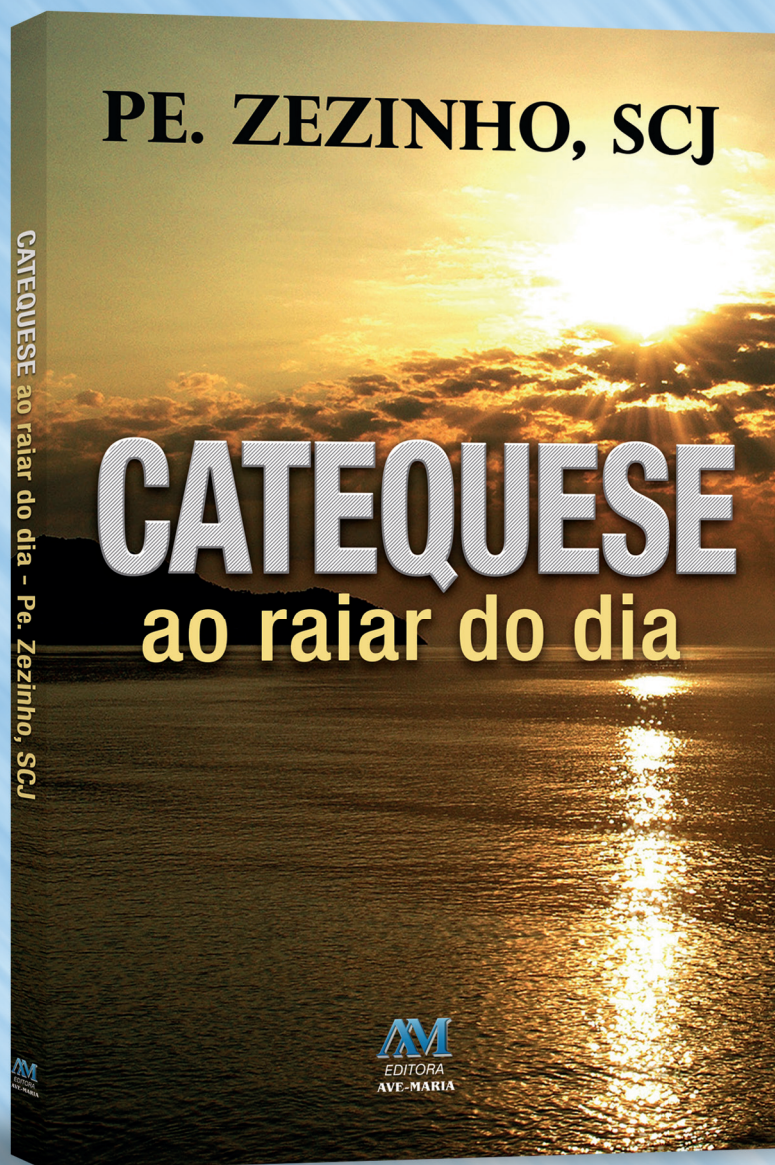


EditoraAveMaria

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias ou  
no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

# Pe. Zezinho ajuda-nos a “pensar como Jesus pensou”.



No seu mais novo livro, *Pe. Zezinho* traz ensinamentos que nasceram através de leituras de jornais, de conversas, de mensagens instantâneas e postagens nas redes sociais, com questões que ajudam a nos aproximar do pensamento de Jesus. As reflexões apresentadas abordam os mais variados temas, que nos fazem pensar sobre a perseverança na fé, o comprometimento na vida cristã e nossa relação com Deus e com os irmãos, mesmo aqueles que não partilham da mesma fé.

14x21 cm • 144 págs. • R\$ 32,90

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)